ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7532

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

Num «eco» que ha tempos publicámos, dissemos que os assuntos de higiene, aceio, e limpesa devem ser encarados como cousas da maior importancia, pois que constituem um criterio seguro para avaliar a educação de qualquer povo.

Versando o mesmo tema, enviou-nos uma carta o sr. Luiz Vasco que nos informa acêrca do que tem visto em varias erras—do litoral e do interior—onde, segundo afirma, ha muito que fazer, a-fim de as tornar dignas das paisagens que as rodeiam. Ocupa-se especialmente dos esgotos que são primitivos e insuficientes ou então inexistentes. E pregunta o sr. Luiz Vasco:

—«Não será oportuno o momento, para que as camaras municipais, agora com a incumbencia de organizarem planos de urbanização, cuidarem a serio de tal problema?».

Concordamos com a necessidade e a urgencia de acabar com «vicios» que de longe vêm. Mas estranhamos que, dando-se presentemente alguns jornais ao trabalho louvavel de recolher as reclamações de tantas terras do país, as questões de salubrisação, principalmente esgotos, mereçam interesse limitadissimo.

O desenvolvimento do turismo não se compadece com tamanha indiferença.

Tem, pois, carradas de razão o sr. Luiz Vasco no seu protesto que ha de encontrar o melhor acolhimento em toda a parte.

■

Completa no proximo dia 15 de dezembro 89 anos de existencia a «Aurora do Lima», um dos mais antigos jornais do país.

Esta simples noticia basta para se avaliar do esforço e da inteligencia que foram necessarios a quem fundou e mantem o venerando colega, para fazer a jornada percorrida.

Se Viana e toda a região minhota devem á «Aurora do Lima» inapreciaveis serviços, a sua acção em prol da cultura regional tem sido excelente.

Com razão, pois, Severino Costa, o distinto jornalista vianense, em uma das suas cronicas para o «Comercio do Porto» lançou aos seus conterraneos este enternecido apêlo, que gostosamente reproduzimos:

«O director dêsse venerando jornal, velho trabalhador cujos dedos há sessenta anos começaram a acariciar o componedor e não perderam, ainda, o jeito de tecer toda a casta de prosa que ao jornal faz falta, encanecido por uma vida inteira de duro labor, labor de que não tirou, evidentemente, qualquer peculio para a velhice, precisa de sentir, em volta de si, esse carinho e esse enternecimento que é, para os que trabalham para a sua terra e para o bem comum, o maior galardão, a mais consoladora das pagas».

■

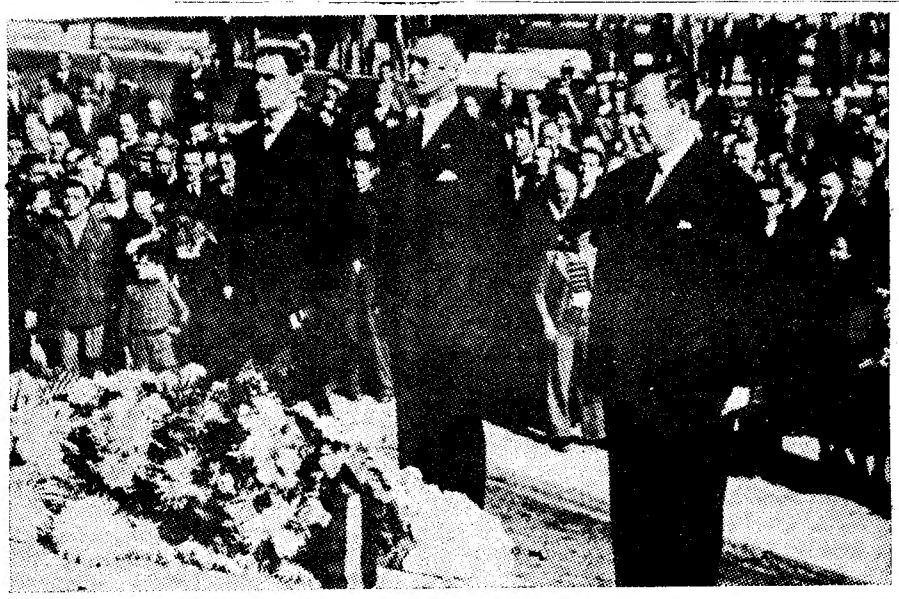
A «Comissão Infante D. Henrique», a que preside o almirante Gago Coutinho, vai comemorar, depois de amanhã, na Sociedade de Geografia, em sessão solene, o 483.º aniversario do falecimento do Navegador. O ilustre reitor da Universidade, do Porto, prof. dr. Adriano Rodrigues, delineará, com o seu saber e o brilho da sua palavra, a figura mais notavel de «inclita geração».

Quasi a cinco seculos de distancia, o promontorio de Sagres conserva, inolvidavel, a sua sombra. Apoiamos a «Comissão Infante D. Henrique» que, com fé viva e zelo ardente, vela pela data sagrada—13 de novembro. E' necessario, porém, que um dia o Infante tenha em Sagres o seu monumento como alta expressão de orgulho da raça, e do culto que lhe devemos.

A COMEMORAÇÃO DO ARMISTICIO

Os antigos combatentes

recordaram em algumas cerimonias *o termo da guerra de 1914-18*



Os adidos militar e naval da Grã-Bretanha depois de terem colocado um ramo de flores no monumento aos Mortos da Guerra

O 25.º aniversario da assinatura do armisticio, que pôs termo á conflagração europeia de 1914-1918, foi hoje comemorado em Lisboa e noutros pontos do país, com varias cerimonias a que os antigos combatentes souberam dar, como nos anos anteriores, um cunho de homenagem e grãtidão aos que morreram no cumprimento do dever.

Pelas 10 horas, iniciou-se a primeira cerimonia: a romagem ao cemiterio do Alto de S. João. Para isso reuniram-se, em frente da porta principal, alguns antigos combatentes. Organizou-se então um pequeno cortejo, em que tomaram parte os representantes da comissão administrativa da L. C. G. G. e da Agencia de Lisboa, com os respectivos estandartes, combatentes franceses e belgas, tambem com os seus estandartes, combatentes portugueses e representantes da União dos Invalidos.

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Travamos

combates defensivos com o inimigo em avanço — informa Berlim

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11. — O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Os ataques renovados dos sovietes a nordeste de Kertch foram repelidos, com excepção duma brecha local.

Perto de Perekop e ao norte de Krivoy, Rog, os sovietes atacaram sem êxito, por varias vezes.

Não se assinala qualquer combate de envergadura no resto do sector sul da frente leste.

Na região de Kiev, os bolchevistas prosse-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Prisão

do chefe do Estado e de três ministros *da Republica* do Libano

CAIRO, 11—(Reuter)—Chegou aqui a noticia de que o Primeiro ministro e dois outros membros do governo do Libano foram presos e conduzidos para um local que se ignora.—(E. T.).

A prisão do Chefe do Estado

CAIRO, 11.—(Reuter)—O Presidente da Republica do Libano foi preso. Declara-se que forças senegalesas penetraram na sua casa ás 4 horas da manhã de hoje e levaram-no para local que se ignora. As informações precisam que os soldados tiveram de recorrer a grande violencia para entrarem na residencia presidencial.

A's 8 horas da manhã o comissario francês, falando ao microfone da emissora de Beirute censurou o que ele chama «uma conjura contra a França». Acrescenta-se que há grande agitação nas ruas de Beirute. O jornal do Cairo «Almiari», anuncia hoje que foi proclamada, no Libano, a lei marcial.

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

O centenario

do «Frei Luiz de Sousa» vai comemorar-se no Teatro Nacional

Que pensa fazer a empresa concessionaria do teatro Nacional durante a época que em breve se inaugura?

A resposta a esta pregunta é sempre aguardada com viva curiosidade pelo publico, que está familiarizado com a dignidade artistica da Casa de Garrett, sob a inteligente orientação de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

E' a ilustre actriz-empresaria, criadora de tanta beleza no palco do Nacional, que nos vai falar dos seus projectos para este ano. Deve dizer-se, de antemão, que as circunstancias nem sempre permitem realizar inteiramente aquilo que ela sonha, aquilo que ela gostaria de fazer. Escusado será dizer que um dos maiores obstaculos que se opõem aos seus desejos é a falta de recursos com que lutam, dum modo geral, as nossas empresas teatrais. Em todo o caso, leiam o que diz Amelia Rey Colaço e não deixarão de ficar agradavelmente surpreendidos com a revelação dos seus projectos:

—Se tudo correr á medida dos nossos desejos, o programa deste ano será vasto e audacioso. Dispendioso tambem. Procuraremos pô-lo em pé na medida do possivel, uma vez que não podemos fazer milagres.

—Para começar...

—Tivemos uma ideia que o comissario do Govêrno e nosso ilustre amigo Pastor de Macedo recebeu com desvanecedora simpatia: vamos representar o «Frei Luiz de Sousa», em comemoração do centenario desta obra-prima do Teatro português, de duas maneiras: no estilo classico e no estilo moderno. Claro que não inventamos nada. Max Reinhardt, o glorioso *metteur-en-scène* há pouco falecido e a cuja memoria rendo homenagem, fê-lo com algumas obras de Shakespeare. Tendo nós uma companhia em que se agrupam algumas das figuras mais ilustres do Teatro português, não é dificil dar ao drama de Garrett duas distribui-

AMELIA REY COLAÇO

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 páginas

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria mandando introduzir alterações na actual tabela dos valores de exportação, referentes a môsto de vinho, aço em limas, sarro de vinho e bôrra de vinho.

■ *Um acordão do S. T. A. negando provimento a um recurso do sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, contra uma decisão do Tribunal do Trabalho, recusando-se a tomar conhecimento de uma reclamação do recorrente contra uma decisão da Ordem dos Advogados.*

■ *A lista de classificação dos candidatos aprovados nos numeros A do concurso para o provimento de lugares de operador do quadro de reserva dos C. T. T. na circunscrição de exploração da Estremadura.*

■ *Um despacho homologando o parecer da Junta Nacional de Educação favoravel á aprovação do livro «Elementos de Geometria», para os 1.º, 2.º e 3.º anos dos liceus, da autoria de Antonio Nascimento Palma Fernandes.*

■ *Despachos da D. G. Educação Fisica, Destituição dos corpos gerentes de varios organismos desportivos.*

MILU VAI DESPEDIR-SE

do publico português

Milu, a conhecida vedeta da radio e cinema, vai retirar-se para a vida privada. Mais concretamente: vai casar... Antes disso, porém, despede-se do publico, durante uma festa, que se efectuará, na Casa da Comarca de Arganil e será radiodifundida pela Emissora Nacional. Colaboram os melhores artistas de variedades e uma orquestra da Emissora Nacional. A festa realizar-se-á em data a fixar.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A Sociedade de Geografia completa e festeja hoje mais um ano de existencia. Para isso, realizar-se-á, pelas 21 e 30, uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, e durante a qual o sr. dr. Marcelo Caetano fará a lição inaugural do ano, sôbre «Trabalho e assistencia social». O sr. dr. Rui Ulrich falará sobre os serviços prestados ao país pela Sociedade de Geografia.

ROUBOS EM AVEIRO

AVEIRO, 11.—A Policia prendeu, como autores dos roubos praticados ultimamente nesta cidade, Francisco dos Santos e Manuel Ferreira da Cruz, ambos de Ilhavo, recentemente evadidos da Tutoria da Infancia de Coimbra. Interrogados, os presos confessaram os roubos. Parece que o dinheiro o gastaram no Porto.

Sociedade de Ciencias Económicas

Por motivo de uma indisposição de saude, felizmente sem gravidade, do sr. prof. dr. Moses Amzalak, foi adiada, para data a fixar oportunamente, a sessão de abertura do ano cultural da Sociedade de Ciencias Economicas, que devia efectuar-se esta noite.

MORTE DE UM PRESO

CASTRO MARIM, 11.—Na cadeia desta vila foi encontrado morto o preso Vivaldo Correia, solteiro, de 21 anos, que há dias tinha assaltado uma residencia onde praticou um importante furto.

NAO HE'
Porto Meneres
é o melhor vinho do Porto
Peça-o em toda a parte

Talvez não saiba que
por cêrca de 100$ mensais pode adquirir lindas MOBILIAS utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

CAFÉ LATINO
Rua Ferreira Borges, 68— T. 6 2293
das 21 até de madrugada
Na reaparição da popular artista MARIA DO CARMO TORRES, Manuel Calixto, Julio Vieitas e Francisco dos Santos — Entrada Franca.

Beneficencia

Para os nossos pobres

O pessoal da Casa de Saude e Repouso de Lousa de Cima, comemorando o 3.º aniversario da fundação daquele estabelecimento, quotizou-se para uma subscrição a favor dos pobres. Da importancia recolhida foram-nos enviados 20 escudos para os pobres do «Diario de Lisboa», em nome dos quais muito agradecemos

Um caso triste

Para a familia da pobre ajuntadeira, que tem o marido gravemente enfermo e não dispõe de recursos para o tratar, nem para pagar a renda da casa, nem para acudir aos filhos, todos pequeninos, recebemos e agradecemos os seguintes donativos: 25 escudos de S. T.; 200 escudos de D. Lola Turnes Albardonedo; 200 escudos de um anonimo.

O cauteleiro sem pernas

Para a compra de um carrinho para o cauteleiro Felizardo Peres recebemos e agradecemos 25 escudos de S. T. e 20 escudos de M. J. M.

Uma velhinha sem recursos

Para a pobre senhora de idade, sem familia e sem recursos, recebemos 50 escudos de S. T., 20 escudos de M. J. M. e 20 escudos de «Camponio», que registamos com os nossos agradecimentos.

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODOES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

VITIMA DA SUA ABNEGAÇÃO

Um ferroviario e uma vendedeira trucidados pelo comboio

ESPINHO, 11. (Pelo telefone)—Esta manhã, deu-se um terrivel desastre, que consternou profundamente quantos dele tiveram conhecimento. Pelas 6 e 45, saiu de Ovar o comboio tramuei 1505, que, horas depois, entrava nas agulhas da estação desta vila. Ao cruzar, porém, a passagem de nivel da rua 19, em frente do Palace Hotel, já prestes a parar, atravessou a linha, para tomar lugar no comboio, com destino ao Porto, a vendedeira de fogaças Ana Ferreira, de 67 anos, residente na Ponte d'Anta. Tendo medido mal a distancia que a separava do comboio, a pobre e imprudente mulher estava prestes a ser colhida.

O guarda das cancelas, Carlos da Silva Pardilhó, vendo a iminencia do desastre, correu para a pobre mulher, tentando salvá-la, mas já era tarde e ambos foram colhidos e arrastados pela locomotiva, que logo os trucidou. O destemido ferroviario ainda foi retirado debaixo do comboio com sinais de vida e metido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntarios, que se dispunham a conduzi-lo para o hospital do Porto, mas o infeliz, pouco depois, expirou, pelo que o corpo, juntamente com o da Ana Ferreira, foi transportado para a casa mortuaria do cemiterio local. O infeliz Carlos da Silva Pardilhó, que foi vitima da sua abnegação, residia na rua 33, era casado e deixa na orfandade dois filhinhos.

Um momento! Tome nota!
O acontecimento da semana vai ser o aparecimento de
VIDA MUNDIAL ILUSTRADA
completamente remodelada
QUE APARECE AMANHÃ, SEXTA-FEIRA
A revista ilustrada 1943, a revista de tudo e para todos, UMA REVISTA COMO NUNCA SE FEZ EM PORTUGAL! Cronicas, artigos, entrevistas, comentarios, curiosidades, humorismo, desenhos, ilustrações, passatempo, etc.
PAGINAS DE CINEMA, TEATRO, LITERATURA, RADIO, DESPORTO. UMA REPORTAGEM SENSACIONAL E UMA NOVELA ESCOLHIDA
Colaboração efectiva dos melhores jornalistas e artistas portugueses.
Toda a actualidade portuguesa e estrangeira em dezenas de assuntos ilustrados pelas fotos de maior sensação!
24 paginas em «offset» a duas côres
A' venda em todo o país—Assinaturas: Rua da Emenda, 69, 2.º, Lisboa—Telefone 2 5844

DE LUTO

Comandante Rola Pereira

Faleceu ontem o comandante Rola Pereira, que era uma figura de grande prestigio no nosso meio economico. Natural de Felgueiras, contava 75 anos e assentou praça na Armada em 1886, tendo sido sucessivamente promovido até capitão-tenente, posto que tinha em 1910, á data da proclamação da Republica. Rola Pereira, que no regime anterior ocupara varios cargos politicos—foi deputado na bancada franquista, vereador da Camara de Lisboa e ajudante de ordens do ministro Neves Ferreira—pediu para passar á situação de licença ilimitada e, pouco depois, foi reformado como capitão de fragata.

Na administração de varias empresas de fomento colonial teve lugares de relevo, pois foi, sucessivamente, administrador da Companhia do Cazengo, em missão da qual esteve em Timor, director e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino e, actualmente, era director da Companhia Nacional de Navegação.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Piedade Leite de Castro Rola Pereira. Era pai dos srs. dr. José de Castro Rola Pereira, medico da C. P. e da Carris, e Francisco Rola Pereira, funcionario da Junta do Algodão, no Porto; e das sr.as D. Maria Joana Rola Pereira Freire, casada com o sr. dr. Antonio Moreira Freire, gerente da filial do B. N. U. no Porto; e D. Maria Augusta Rola Pereira.

O funeral sai esta tarde, pelas 19 horas, da capela dos Navegantes para a estação do Rossio, donde o corpo segue para Campanhã e, daí, para Felgueiras, onde será sepultado.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Dr. Medeiros de Almeida

Faleceu ontem, no Hospital Militar da Estrela, o tenente-coronel medico sr. dr. João Pedro Medeiros de Almeida, que era, ao presente, um dos mais cotados especialistas de doenças de olhos. Contava 53 anos e deixa viuva a sr.ª D. Sara Mercedes do Carmo e Almeida e cinco filhos. O funeral, a cargo da agencia Almeida, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Estrela para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria de Assunção Silva

Na sua residencia, rua Gomes Freire, 25, na Amadora, faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Assunção Silva, de 82 anos, natural de Alcobaça, avó dos srs. Alberto Monteiro e Antonio Monteiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio local.

Menina Maria Luiza Lucas de Matos

ARRUDA DOS VINHOS, 11.—Faleceu a menina Maria Luiza Lucas de Matos, de 5 anos, filha do sr. José Lucas de Matos, proprietario e comerciante, e da sr.ª D. Carolina Bernardes Lucas de Matos. O funeral realizou-se para jazigo de familia no cemiterio desta vila.

AGRADECIMENTO

Ao Ex.mo Sr. Dr. Mario Carmona

Esther Le Retord Guimarães, vem testemunhar todo o seu reconhecimento, e eterna gratidão, pela bondade, carinho e dedicação com que foi operada e tratada, no Hospital D. Estefania, Serviço 3, Sala 2, incluindo neste agradecimento os Ex.mos Srs. Drs. Virgilio Viegas, e Santos Silva, e enfermeiras, chefe D. Amalia Vagueiro e D. Alice Castelo Branco, e mais pessoal.

A todos o protesto do seu eterno agradecimento.

Lisboa, 11 de Novembro de 1943.

Casa da Sibéria
XXV.º ANIVERSARIO
R. Augusta n.º 254 (esq. R. St.ª Justa)
Casacos de peles
Raposas argentées, azues, etc.
Malinhas para senhoras
Sempre as mais recentes novidades
Sempre as melhores qualidades

RETIRO DOS MARIALVAS R. DA BARROCA, 126 T. 2 5676
A's 21 h. —— NOITE MARIALVA
Com a simpática e novel fadista
CÉLESTE RODRIGUES
(irmã de Amália Rodrigues)
e ainda os categorizados artistas
Manuel Cascais, Domingos Silva
Manuel dos Santos e Manuel Fernandes
e estreia da apreciada artista portuense
ADELAIDE FERNANDES

Celeste Rodrigues

A. Fernandes

ENTRADA 1$50

LUSO
Palácio de S. Roque

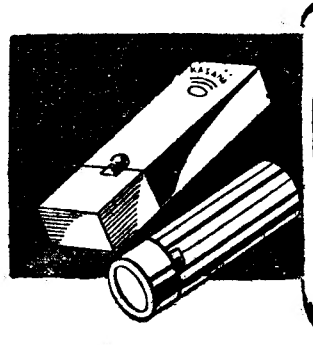
Deonilde Gouveia

Maria Augusta

NOITE DA MODA

Hoje fazem parte do grandioso programa, os encantadores e castiços artistas Deonilde Gouveia, Filipe Pinto (Marialva do Fado), Maria Augusta, Frutuoso França, Ana Lala, Julio Peres, Aurora de Sousa, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. Noite da Moda, no seleccionado LUSO e ponto de reunião, das mais distintas familias.

QUANDO ACABARÁ A GUERRA?
LEIA: 1918—UM ANO HISTÓRICO
UM LIVRO FUNDAMENTADO SOBRE DOCUMENTOS OFICIAIS DO ESTADO MAIOR ALEMÃO
Ordenados e compilados pelo tenente-coronel LELLO PORTELLA
Editado por «SOL», Limitada
SOB O PSEUDONIMO DE HELIODORO
A' venda em todas as Livrarias— Preço Esc. 15$, pelo correio Esc. 16$
Pedidos a «Sol», Limitada — Rua das Taipas n.º 1
Lendo 1918—fica-se conhecendo os pormenores da ultima fase da 1.ª guerra mundial e as circunstancias que impuseram o Armisticio
A HISTORIA É GRANDE MESTRE



Batons
KHASANA
em côres da moda embelezam rejuvenescem a vossa boca. Um baton estrangeiro.
Depositária: M.me Maria da Conceiçao
Largo S. Domingos, 10c, Porto

Teatros e Cinemas

Perda de memoria

Firmin, um apreciado actor francês, era um tanto falto de memoria, o que muitas vezes o colocava em sérios embaraços.

Na noite da «première» do drama «Camillo Desmoulins», Firmin, que fazia o protagonista, numa cena em que tinha de se defrontar com «Marat», impressionou-se de tal forma com a caracterização do colega que interpretava o papel, que, numa convulsão frenetica, dirigindo-se ao povo, bradou com arrebatado furor: hediondo; esse monstro maldito; esse monstro hediondo; êsse monstro maldito; êsse monstro de...

E não podendo lembrar-se do nome de «Marat», gritou:

—Esse monstro que está ali na cupula e não me ponta o nome do tirano..

Como era de esperar, o esquecimento de Firmin foi festejado com uma estrepitosa gargalhada.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o camaroteiro do Variedades Cecilio dos Santos; o escritor Alberto de Oliveira Cosme; a actriz (retirada) Jesuina Chaby (Jesuina Pereira de Oliveira Saraiva Chaby Pinheiro).

1819: Nasce em Lisboa o actor Antonio José Areias.

1826: Nasce em Lisboa o maestro Antonio José Croner.

1838: Primeira representação em S. Carlos do drama historico, em verso, «D. Sezinando», de José Freire de Serpa Pimentel.

1861: Nasce em Ourique a actriz Georgina Vieira.

1887: Morre o maestro Manuel Inocencio Liberato dos Santos.

1911: Estreia-se como empresario no Teatro-Cinema, da Amadora, Antonio Vitor de Macedo e Brito e no Avenida, como actriz, Herculina do Carmo, que pertencera ás companhias infantis.

1914: E' assassinado no Rio de Janeiro o actor português e escritor teatral Alvaro Marta.

1915: Estreia-se no Olimpia, do Porto, na revista «Ultima Hora», a actriz Virginia de Sousa.

1916: Estreia do actor Lucien Guitry, no S. Luiz, com a peça «Servir», de Lavedan.

1935: Morre o critico e secretario teatral Manuel Costa.

O nosso teatro no Brasil

As peças de autores portugueses estão a ser ultimamente muito representadas no Brasil e recebidas com grande agrado, segundo informa a Imprensa brasileira.

No Teatro Santana, de S. Paulo, trabalha uma companhia de comedias, em que é primeira figura a actriz Hortensia Santos, artista portuguesa que há anos fixou residencia no Brasil. Uma noticia que recebemos diz que nêsse teatro se representou a comedia em 3 actos «A Tia Engracia», original da actriz Maria Matos.

Atrás do reposteiro

Regressou a Madrid o empresario espanhol Juan Carcellé, que assentou com o seu colega Ricardo Covões na ida a Espanha da companhia Portuguesa do Coliseu, de opera, operetas e fantasias, devendo os seus espectaculos começar em Madrid no fim do primeiro trimestre do proximo ano.

—Do repertorio da nova companhia que vai fazer uma larga digressão pelo norte e sul do país, organização dirigida pelo actor Jorge Grave, fazem parte as peças: «O Costa do Castelo», de João Bastos, o «Poder de Fatima», de Eurico Lisboa, e «Israel», de Bernstein.

—No Cine-Teatro Academia Almadense tem-se representado uma revista em 2 actos e 20 quadros, por uma companhia infantil. A peça intitula-se «Gente miuda», e é original de Anibal Santos e José Moreira, musica de Maria Helena Moreira e Hilario Ferreira. A realização do espectaculo é do bailarino Ramoskine.

—A musica da nova opereta «O Zé do Telhado» é do maestro Jaime Mendes.

—Regresou do Porto, o actor Alfredo Pereira.

—Vai ser editado e gravado em disco o numero «As duas cartas», do maestro Raul Ferrão, da revista «A Romaria», em cena no Apolo.

Primeiras exibiçoes

«Sol de outono», no Odéon e no Palacio

Eis um filme que parece uma novela. Duas vidas, já tocadas pelo sol de outono, reconstituem, numa rota-festiva, tudo o que constituiu para elas motivo de alegria ou fonte de lagrimas. Não é bem um regresso, mas uma viagem, no tempo perdido, através da qual vêem os êrros que cometeram e os momentos felizes que passaram, sem o pressentir.

De facto, tem o individuo consciencia do que é a felicidade, não a felicidade brutal ou ruidosa, que se manifesta com uma gargalhada, ou com um estado euforico, mas numa plenitude silenciosa, extatica, em que tudo é simples, natural e perfeito. O filme acusa, admiravelmente, dois caracteres: «ele» e «ela», e não deixa, na sua interpretação sentimental, de ser romantico. E' claro que nesta viagem através do passado, surgem confidencias, que, no tempo vivido, não se fizeram. Quantas imagens, olhares, desejos, interrogativos guardava o protagonista na sua consciencia? «Sol de outono» é como um espêlho, onde todas as imagens se reflectem, tanto as exteriores, como as mais intimas. King Vidor fez uma obra interessante, que não é a melhor, certamente, mas que se vê com agrado. Os interpretes são primorosos.—*Visor 42.*

Será possivel ?

Um homem beber trinta copos de agua, seguidos? E expelir a agua, em repuxo, pela garganta, a ponto de apagar um fogo? Uma mulher diabolica executar uma dança, a grande altura, de cabeça para baixo? O vertiginoso rodar, sobre o abismo, de uma helice em que as pás são formadas pelo corpo de um gimnasta, unicamente suspenso pela nuca? E' preciso ver para crer e só no Coliseu o poderá o publico ver, hoje e todas as noites, nos espectaculos da Grande Companhia de Circo. Sabado: «matinée».

AVENIDA Telefone 27273
Hoje duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45
O GRANDE SUCESSO
da revista em 2 actos e 26 quadros
A FEIRA
Uma grande montagem

MARIA VITORIA
Hoje. as 20 e 45 e ás 22 e 45
Ultimo dia e despedida
da comédia de Carlos Arniches
O Zé Pequeno
Admiravel interpretação de Ribeirinho
Irene Isidro e António Silva
Amanhã 6. feira — Sensacional reaparição
da comedia O SABÃO N. 13

VARIEDADES 2 Sessões 2
A's 21 e ás 23 horas
A engraçadissima comedia em 3 actos. original de Fernando Santos e Almeida Amaral
Os vizinhos do rés-do-chão
desempenhada pela
Companhia MARIA MATOS

APOLO
Hoje, 2 sessões Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e ás 22 e 45
Um «record» de enchentes!
A popular revista em 2 actos
A ROMARIA
com ADELINA ABRANCHES
e um admiravel elenco artistico

A MAIOR ACTRIZ DO MUNDO! A MAIS GLORIOSA DE TODAS! O GENIO SUPREMO DA TELA
BETTE DAVIS
CONTINUA ASSOMBRANDO LISBOA INTEIRA NA SURPREENDENTE MARAVILHA
A GRANDE MENTIRA
APAIXONANTE ROMANCE DE AMOR DE UMA SUBLIME MENTIROSA
HOJE
TRIUNFALMENTE NO «POLITEAMA»
EM 2.ª SEMANA
UM GRANDE EXCLUSIVO — PRODUÇÃO WARNER BROS

BARRETE VERDE
Rua do Norte, 89-91
O FESTEJO DE S. MARTINHO
Atum — Carne de porco — Castanhas assadas
AMBIENTE DE TRADIÇÃO LISBOETA

CINEMAS

São Luiz
27172—A's 20,30
8.ª semana e o
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland
Em rigoroso exclusivo durante um ano

POLITEAMA
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
2.ª semana
A grande mentira
Super-produção
com BETTE DAVIS, George Brent e Mary Astor
Empolgante romance de uma sublime mentirosa

CONDES
Telef. 2 2523
A's 21 e 30
2.ª semana
Saude, dinheiro e amor
FILME MUSICAL
com Don Ameche, Janet Blair, Jack Oakie e Hazel Scott

TRINDADE
A's 21 e 30
Tel. 26000
AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, Assis, Vilar, Eunice Colbert, etc.
Matinées ás 14,30 e 17,30

CAPITOLIO
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
Férias ensarilhadas
O mundo a seus pés

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Fandango
100 homens e uma rapariga
Ladrão a bordo

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF 50593
PRIMAVERA NAS MONTANHAS
com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0766
Hei-de casar contigo
filme musical
com Sonja Henie, Jonh Payne, Jack Oakie, Samy Kaye e a sua orquestra

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
O SOL DE OUTONO
com Hedy Lamarr, Robert Young e Ruth Hussey

LYS
Tel. 48561
A's 21 e 15
A sedução de Marrocos
O MARIDO RICO

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
LEMBRAS-TE DAQUELE DIA?
ASSIM NASCEU O CINEMA

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
A sedução de Marrocos
A MINHA HISTORIA

JARDIM CINEMA
Tel. 6 3065 — Hoje
Asas de glória
Melodia para três

CASINO ESTORIL
Os homens devem ser assim
com Hertha Feiler

Herminia Silva

CASABLANCA
Espectaculo genero SALÃO FOZ — Empresa JOSÉ MIGUEL
Apresenta HOJE às 21,30 em ESPECTACOLO UNICO
A querida e popular actriz HERMINIA SILVA
nos seus caracteristicos FADOS e CANÇÕES e o êxito dos êxitos da Companhia internacional de MUSIC-HALL com os artistas
MARIA DO ROSARIO, Izabel Otero e Julio Esparza, Pepita Ruiz, Lucinda Trindade, Olga França, Júlio Martins, Alfredo Lopes e as atracções PASTORA SOLER e ANITA COSTA
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA
ENTRADA..... 10$00
Reservam-se Frisas ou Camarotes pelo telefone 2 1369

TODAS AS NOITES A'S 20 HORAS
JANTAR A' AMERICANA
30$00
(incluindo a entrada)
UMA LUXUOSA REALISAÇÃO
MIAMI
MIAMI
Dia 17 início das grandas festas comemorativas do 1.º ANIVERSARIO
DOMINGO, A'S 17 HORAS
CHA' DANÇANTE
com tôdas as atracções

Sansalvador
apresenta 3 novos bailados:
Serenata (Schubert);
Vida Breve (Falla)
e Pizzicato (Delibes)
e o publico vai de novo aplaudi-la no Cristal
No programa: PAQUITA DIAZ
em bailes flamencos acompanhados á viola por Gonzalo Ortega e todas as grandes actracções
Orquestra CRISTAL

A Lezíria Grande de Vila Franca vai ser defendida por uma associação

Todos os anos assistimos a inundações nas lezirias ribatejanas, que originam graves prejuizos e provocam justos clamores.

Uns e outros levaram o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, «atendendo á representação feita ao Govêrno pelos proprietarios e lavradores interessados nas terras da Leziria Grande de Vila Franca de Xira, no sentido de ali ser criada uma associação que superintenda na administração e execução das obras necessarias á sua valorização e defesa», a promulgar um decreto que a folha oficial hoje publicou, e pelo qual é criada a Associação de Defesa da Leziria Grande de Vila Franca de Xira, á qual compete promover a realização dos estudos e projectos das obras de defesa, enxugo e rega destinadas á valorização e aproveitamento das terras compreendidas na zona da sua acção; superintender na execução, conservação e reparação dessas obras, e bem assim cuidar da fiscalização de tudo o que interessa ás obras e á defesa das terras; exercer directamente e de sua conta a administração dos valados exteriores e dos valados interiores que a Associação considerar necessarios á defesa das terras, e bem assim de tudo o que respeite ás plantações e corte de arvores, especies arbustivas e ervagens dos valados e bafordos adjacentes; organizar e ter em dia a relação das propriedades abrangidas pela zona sujeita á sua fiscalização, suas areas aproximadas e rendimentos colectaveis, e bem assim os nomes dos respectivos proprietarios, usufrutuarios ou enfiteutas; atribuir a cota, denominada «taxa de fabrica», com que cada um dos proprietarios, usufrutuarios ou enfiteutas terá de contribuir normalmente em cada ano para custeio das obras a realizar nesse periodo, e bem assim as eventuais cotizações extraordinarias que se reconhecerem necessarias; administrar as suas receitas; representar ao Govêrno sobre tudo quanto importa á segurança e economia das terras, tanto no que respeita ao regime das aguas do Tejo e do Sorraia, como no que se refere aos sistemas de rega, de comunicações e de policia.

A Associação será constituida por cinco vogais efectivos e três suplentes, que exercerão o seu mandato por delegação de todos os interessados—proprietarios, usufrutuarios e enfiteutas—, conferida em reunião de todos eles, expressamente convocada para o efeito. Da Associação faz parte, como vogal nato, o director da hidraulica do Tejo.

HÁ MAIS INCENDIOS

provocados pela fuligem das chaminés

Ultimamente, têm-se registado repetidos incendios em chaminés, o que parece resultar de um maior emprego de lenhas, pela falta de carvão. O facto faz acumular maiores quantidades de fuligem, pelo que os bombeiros recomendam a necessidade de se mandar proceder, mais repetidamente, á limpeza das chaminés.

Ainda esta manhã se registaram mais dois casos: na chaminé do 1.º andar do predio n.º 85 da rua Barão de Sabrosa, onde o fogo se chegou a comunicar ao forro do madeiramento da propriedade; e na chaminé de uma casa de pasto na calçada de Santana, 191. Ambos os incendios foram apagados com o emprego de uma agulheta pelos Sapadores Bombeiros da 3.ª companhia.

O REI DE ITALIA

completou hoje 74 anos

Passou hoje o 74.º aniversario do rei Vitor Manuel III. A legação da Italia em Lisboa promoveu, na igreja do Loreto, uma cerimonia religiosa comemorativa, com missa em acção de graças, seguida de «Te-Deum». Entre a assistencia viam-se os srs. dr. Henrique Viana, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; encarregado de Negocios de Italia, secretarios e adidos da Legação, funcionarios da Legação e do Consulado, assim como grande representação da colonia italiana e algumas individualidades portuguesas.

CASINO PENINSULAR
FIGUEIRA DA FOZ
Aberto durante o mês de NOVEMBRO mantendo todos os seus divertimentos e atractivos.

BOM GOSTO
Só o revela quem comprar as suas Joias na
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Há 5 anos que está em Portugal o adido naval inglês comandante Owen

COMANDANTE OWEN

Faz hoje precisamente cinco anos que o então capitão de fragata Dorsett Owen, hoje capitão de mar e guerra, assumiu em Lisboa as suas funções de adido naval da Grã-Bretanha.

Durante este periodo, o maior até agora registado por qualquer adido naval estrangeiro no nosso país, o sr. comandante Owen, conquistou uma situação pessoal de merecido relevo nos nossos meios navais, mercê da acção que soube desenvolver em prol de um maior estreitamento da amizade entre as Marinhas de Guerra portuguesa e britanica.

O comandante Owen, combatente da Jutlandia a bordo de um contratorpedeiro, tem passado esta guerra em Portugal, mas, nem por isso, se pode deixar de reconhecer que, nêste posto, tem servido igualmente o seu país e a sua Armada.

O horario de trabalho das padarias

O sr. subsecretario de Estado das Corporações aprovou, por despacho de hoje, o seguinte horario de trabalho para as padarias, proposto pelo Instituto Nacional do Pão, horario que entrará imediatamente em vigor na cidade de Lisboa e nos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Loures, podendo ser adoptado nos outros concelhos depois de ouvidas as autoridades locais competentes.

Fabrico—Segunda-feira (dia seguinte ao descanso semanal): amassador, entrada ás 23 e 30 (começa ao domingo) descanso de uma hora. Saida ás 7 e 30. Entrada ás 11 horas, descanso de uma hora e saida ás 19 horas.

Forneiro, entrada ás 2 e 30; descanso de uma hora; saida, ás 10 e 30; nova entrada ás 14; descanso de uma hora, e saida ás 22 horas.

De terças a sextas-feiras: amassador, entrada ás 11; descanso duma hora, saida ás 19.

Forneiro: entrada ás 14 horas, descanso de uma hora, e saida ás 22.

Sabados (para os concelhos em que as padarias encerram ao domingo, vespera do encerramento, e para os restantes concelhos):

Amassador, entrada ás 9; descanso de uma hora; saida ás 17 horas. Forneiro, entrada ás 12 horas; descanso duma hora, e saida ás 20.

Venda—Abertura, aos sabados, ás 6 horas; encerramento ás 12; reabertura ás 17 e encerramento ás 22.

De segundas a sextas-feiras: aberturas ás 6 horas e encerramento ás 13.

O horario do pessoal, designadamente operarios que vierem a ser encarregados do transporte do pão será adaptado ao presente horario.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Foi afastada totalmente a esperança inimiga de nos separar — disse Eden nos Comuns

LÒNDRES, 11—(Reuter)—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Anthony Eden, falando hoje na Camara dos Comuns sobre a Conferencia de Moscovo, disse:

«Declaro, ao começar o meu discurso, que os resultados da Conferencia ultrapassaram as minhas melhores esperanças». Eden disse que as declarações publicadas a respeito da Conferencia são tão completas que ele pouco pode acrescentar de novo a essas declarações, mas pretende fazer alguns comentarios e transmitir algumas impressões pessoais. Declarou: «Recordando os quinze dias que passámos a trabalhar na capital da Russia posso afirmar, com absoluta segurança, que esses dias trouxeram um novo vigor e uma nova confiança nas nossas relações com os nossos amigos americanos e russos. Os resultados positivos da conferencia parecem-me bastante concretos mas foi a atmosfera de interesse mutuo e de mutua confiança em que decorreram todas as conversações que tornará para mim a Conferencia de Moscovo um acontecimento memoravel. Raras vezes trabalhei sob a presidencia de um homem que desse provas de maior paciencia, habilidade e criterio do que Molotov. Em grande medida todo o exito dos trabalhos que realizamos deve-se á sua forma de dirigir».

Depois de ter prestado uma calorosa homenagem a Cordell Hull, Eden declarou: «Tinhamos desde o inicio a consciencia de quanto o futuro de milhões de criaturas dependia do resultado dos nossos trabalhos e, por isso, estávamos firmemente determinados a empregar todos os nossos esforços para alcançar o exito. Encontrámo-nos em volta duma mesa numa base de igualdade completa».

A colaboração depois da guerra

Depois de ter observado que, por motivos evidentes, nada podia acrescentar ao que foi publicado acêrca das decisões de ordem militar, o ministro prosseguiu: «Os resultados das nossas discussões, neste capitulo, não poderão ser conhecidas do publico senão á medida que os acontecimentos se conduzirem e se desenvolverem a expensas do nosso inimigo comum. Estou convencido de que esses acontecimentos se desenvolverão duma maneira satisfatoria para todos nós. Creio que essas discussões — as discussões militares — fizeram mais em favor das nossas relações mutuas pelo exame franco e profundo delas do que qualquer outra fase dos trabalhos. Não houve tendencia da parte de qualquer dos delegados para ocultar

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

As provas dos concorrentes

ao lugar de catedratico de botanica

Continuaram hoje á tarde, na Faculdade de Ciencias, as provas para o lugar de professor catedratico do grupo de Botanica, ante um juri presidido pelo sr. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho e constituido pelos mestres daquele estabelecimento de ensino.

Os dois concorrentes, a sr.ª dr.ª D. Seomara da Costa Primo e o sr. dr. Flavio Pinto Rezende, tiraram á sorte, no laboratorio, os pontos para as suas provas praticas.

No dia 19, será a dissertação, continuando no dia 20, com a apresentação de trabalhos cientificos, as provas respectivas, que terminarão no dia 22, com lições escolhidas pelos candidatos.

PARA UMA COMPRA ARTISTICA?
«BRONZES de ARTE»
Produções do escultor-cinzelador RIBEIRO
Candelabros, estatuetas, bibelots e uma infinidade de peças de bom gôsto próprias para presentes e decoração.
RUA GARRETT, 17, 1.º, Esq.

Apareceram no Atlantico cruzadores-submarinos alemães de grandes dimensões

WASHINGTON, 11—(Reuter)—O capitão de mar e guerra Arnold Isbell, comandante do porta-aviões americano que tomou parte numa recente batalha entre um comboio e submarinos diz que os alemães utilizam agora submarinos monstros no Atlantico. Essas unidades—disse ele—são «cruzadores submarinos» tão grande é a sua tonelagem. São de maiores dimensões do que qualquer outro submarino existente até aqui.—(E. T.).

Os submarinos já não constituem ameaça—declara Knox

NOVA YORK, 11.—(Reuter)—Discursando no Clube Atletico desta cidade, o ministro da Marinha, coronel Knox, declarou ser necessario que os Estados Unidos estabeleçam o serviço militar obrigatorio como «politica essencial no futuro».

Knox declarou tambem que os submarinos já não constituem ameaça no Atlantico. Concluiu dizendo: «A nossa esquadra no Pacifico é tão poderosa que os japoneses não têm a coragem de responder ao desafio que lhes lançámos há mais de dois meses».—(E. T.).

A CONFERENCIA Tripartida

AMSTERDAM, 11—O serviço britanico de informações anuncia de Washington, que os preparativos para a nova conferencia entre Roosevelt, Churchill e Estaline estão em bom caminho.

As recentes conversações do Presidente americano com os seus conselheiros militares, general Marshall, almirante King, general Arnold e o ministro da Marinha, coronel Knox, teriam tido como fim a preparação dessa conferencia.—(D. N. B.).

Mensagem de Estaline a Roosevelt

WASHINGTON, 11.—Após o seu regresso de Moscovo, Cordell Hull, secretario de Estado, teve uma demorada conferencia com o Presidente Roosevelt, a quem entregou uma mensagem especial de Estaline, dando-lhe seguidamente conta dos assuntos mais importantes tratados durante a Conferencia Tripartida, na capital moscovita.—(U. P.).

A Feira da Golegã inaugurou-se hoje

GOLEGÃ, 11. (Pelo telefone).—O tempo favoreceu este ano a feira de S. Martinho, que anualmente dá o indice da conservação da raça cavalar pela concorrencia das nossas melhores coudelarias, representadas por exemplares montados pelos seus proprietarios ou apresentados pelos seus tratadores, com suas divisas e ferro. Feira de qualidade, apenas as raças seleccionadas têm lugar no seu Campo do Arneiro, onde não figuram á venda outros artigos que não sejam os da cavalaria, arreios e selins, pois as barracas de quinquilharias e diversões só ali são admitidas dias depois.

Da autentica parada de cavaleiros e equipagens que este ano, com melhor tempo, se apresentou na feira da Golegã, não cabe a sua reportagem numa referencia telefonica, tal a sua imponencia e diversidade.

V. Ex.ª já pensou nas graves respons
assalariado sofrer um Acidente de Traball
Escreva hoje mesmo à
ULTRA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente
Rua da Prata, 108 (Edificio próprio)

Dia de S. Martinho

A festa de S. Martinho, Bispo (não confundir com S. Martinho, Papa, que é a de amanhã no calendario da Igreja) teve em Portugal sempre mais caracter pagão do que expressão religiosa. Esta — perdeu-se quasi inteiramente, excepto nas raras localidades e paroquias que têm o santo bispo e monge por seu orago.

S. Martinho—é, entre nós, uma devoção de exterioridade baquica. Em rigor—era a festa dos castanheiros, libertos dos ouriços, da carne do porco familiar, da abertura classica dos pipos privilegiados nos casais e nas casas da lavoura pequena.

Celebrado o santo com unção mistica—passava-se aos cortelhos, destes aos patios, e depois ás adegas. O magusto era um fim de festa.

O S. Martinho português—talvez houvesse degenerado. Caiu, ou ficou, apenas nas libações, embora por essas regiões, tão aferradas ao tradicionalismo, sobretudo no Ribatejo e na Extremadura, ainda o S. Martinho tinha um sentido afectivo do lar e da fartura da «nossa fazenda».

S. Martinho a-final—e nisto é que assenta a verdade—é um pretexto. Uma folgança de pipos, de expansões—que nem sempre acabam bem.

Mas é assim mesmo. Um pretexto da «Folhinha» para peregrinações copiosas, um apego dos lisboetas ao arrabalde rustico, onde acontece, ás vezes, realmente haver agua-pé, não apenas vinho de baixo calibre.

Já quasi não há arrabaldes, neste sentido prazenteiro que os nossos avós não perderam de vista. Mas há—dentro da fatalidade do pretexto—baiucas, tabernas, retiros, locandas fagueiras.

E em que casa modesta ou pobrezinha, e sem qualquer exteriorização foliona devotada a Baco, não se celebra o S. Martinho com um prato de castanhas ao menos, fumegantes, cheirando a erva dôce?

O S. Martinho, povo, beberrão, a cair, da tela do mestre Malhoa—é uma caricatura. Uma pincelada de costumes plebeus, como tantas, ennobrecida pela arte e pelo poder do realismo. Talvez o S. Martinho tenha um fundo de pitoresco e mesmo de saudavel tradicionalismo. Mas só dão por ele as almas candidas que em tudo teimam em encontrar poesia.

Se o santo bispo do seculo IV, fundador da abadia de Marmoutier, tivesse adivinhado que sobre as peregrinações ao seu santuario se havia de criar uma costumeira de fundo pagão que até dá o nome de doença ou «mal de S. Martinho» á simples carraspana de qualquer dia do ano—porventura se arrependeria da sua obra. E dai—quem sabe?—talvez sorrisse e achasse infinita piada.

Porque em verdade o dia de S. Martinho e a sua folgança não traz mal ao mundo, e já dura, inocentemente, há 1.600 anos.

Os alemães *resistem*

na montanha *de Cassino*

a 1.800 metros de altitude

LONDRES, 11.—O correspondente especial da Reuter junto do Quartel General dos Aliados no norte de Africa escreve: «Toda a artilharia possivel tem sido concentrada pelo inimigo em volta duma montanha de 1.800 metros de altitude á retaguarda de Cassino. Essa montanha é a mais elevada na estrada de Roma. Espera-se que se desenrolem violentissimos combates no sector, de importancia vital, além de Cassino. As tropas americanas ameaçam cada vez mais a pedra angular da linha de inverno dos alemães, isto é, a fortaleza da montanha de Cassino. Os alemães não dominam mais que 30 quilometros da sua antiga estrada lateral e o 8.º exercito continua a avançar. As tropas do general Montgomery ameaçam agora empurrar os alemães até á estrada que atravessa o vale de Sangro que o flanco direito do 8.º exercito está prestes a atingir».—(E. T.).

A resistencia alemã no Garigliano

LONDRES, 11—(Do correspondente especial da Exchange no norte de Africa, André Glarner)—Na zona de Garigliano os alemães fazem os maximos esforços para obrigarem os americanos a recuar. Todos os contra-ataques saem muito caros ao inimigo, tanto em homens como em material, sem produzirem grande efeito sobre o 5.º Exercito. A principal estrada a leste encontra-se agora em poder dos Aliados, e segue de Vasto para Castiglione. A tomada de Forli di Sangro permitiu aos aliados atravessarem o rio Vandra, afluente do Volturno.—(Exchange Telegraph).

O avanço do 5.º Exercito sobre Cassino e Cervaro

ARGEL, 11.—A radio das Nações Unidas transmitiu esta manhã a informação de que as forças do 5.º Exercito norte-americano, a-pesar das más condições atmosfericas e da encarniçada resistencia que o inimigo está a opôr, prosseguem no seu avanço em direcção a Roma, encontrando-se agora a menos de 13 quilometros da cidade de Cassino, que é, simultaneamente, um importante entroncamento ferroviario. Outra coluna blindada americana avança sobre a cidade de Cervaro, situada abaixo de Cassino e desviada um pouco da linha do caminho de ferro.

Na região montanhosa de Venafro estão a ferir-se sangrentas batalhas, com consideraveis perdas de homens e de material de guerra para ambos os lados.—(U. P.).

A luta entre italianos e alemães

ZURICH, 11.—Recebeu-se nesta cidade a informação de que aumenta de intensidade a luta no norte da Italia, entre os soldados italianos e as forças militares de ocupação, e que nas ultimas 24 horas chegaram a determinadas zonas daquela região importantes reforços militares alemães.

Sabe-se, tambem, que se têm registado nos ultimos três dias, graves recontros nas cidades de Roma e Milão, entre as forças de ocupação e grupos de civis. Nas mesmas cidades continuam a registar-se importantes actos de sabotagem, que incidem, principalmente, sobre as fabricas produtoras de material belico e outras industrias relacionadas com a guerra e sobre as comunicações ferroviarias.—(U. P.).

Foi eleito

socio correspondente da Academia

o dr. Manuel Rodrigues

DR. MANUEL RODRIGUES

Reuniu-se hoje a Academia das Ciencias. Sessão de invulgar interesse, na qual se elegeu um novo academico, que é um jurisconsulto ilustre e se fez o elogio de outro, que honrou as letras portuguesas.

A douta assembleia começou os trabalhos ás 16 horas, com afluencia notavel dos seus membros.

O sr. dr. Cunha Gonçalves leu o parecer propondo para socio correspondente, na secção de jurisprudencia, pertencente á classe de Letras, o antigo ministro da Justiça, sr. dr. Manuel Rodrigues.

Seguiu-se, numa cerimonia simples, a votação. O nome do sr. dr. Manuel Rodrigues reuniu a totalidade dos sufragios. O novo academico não pôde agradecer a eleição, em virtude de se encontrar retido, no leito, com um ataque de gripe.

O elogio do prof. David Lopes

Após a eleição, o sr. dr. Queiroz Veloso pronunciou um notavel elogio do professor David Lopes, falecido em 3 de fevereiro de 1942. Trata-se duma extensa, e bem documentada biografia do insigne arabista, com comentarios sôbre as suas obras, em que se afirma que tanto no campo da Historia como no da Filologia o sabio professor nos legou obras de vasta erudição, pensadas e realizadas com solida probidade cientifica, que vincularão perenemente o seu nome a esta classe de estudos.

O sr. dr. Queiroz Veloso analisou depois as influencias que David Lopes recebeu de Herculano, para o estudo da lingua arabe. Descreveu a sua actividade em Paris, onde seguiu um curso na *E'cole Nationale des Langues Orientales Vivantes*, «com o ardor de todos aqueles que cumprem a missão cientifica que, voluntariamente, se impuseram», e depois no Curso Superior de Letras, onde se matriculou até ao seu provimento, por interferencia do orador, na cadeira de arabe da Faculdade de Letras.

Desembarque

aliado na foz do Sangro?

BARI, 11—Ao largo da foz do rio Sangro, no Adriatico, pairam numerosos barcos de guerra aliados, que se preparam para operações militares de grande envergadura, destinadas a apoiar eficazmente os novos avanços das forças do 8.º Exercito britanico.—(United Press).

A Polonia

festeja hoje o aniversário

da sua independência

***A Polonia** celebra hoje o dia da sua libertação, que o mesmo é dizer a data da sua independencia. A-pesar de se encontrar actualmente em regime de ocupação, essa data não deixará de ser fervorosamente celebrada pelos polacos de todas as categorias e pelos que vivem no interior das fronteiras nacionais recuperadas depois da ultima conflagração e por aqueles a quem as vicissitudes da actual conflagração obrigam, a viver no exilio.*

***A data da libertação da Polonia** aparece estreitamente associada á data da celebração do armisticio que pôs termo á conflagração de 1914-18. Um mês antes, em 7 de outubro, o Conselho de Regencia polaco lançara o manifesto em que anunciava a independencia iminente da sua patria. «A hora solene, dizia esse documento, a hora tão ardentemente esperada, soou. A paz aproxima-se e com ela a realização dos nossos desejos e dos nossos direitos imprescritiveis á independencia total. Nesta hora, a vontade da nação polaca é clara, firme e unanime. Conscientes dessa vontade e fundamentando nela o nosso avêlo, colocamo-nos no terreno dos principios gerais de paz enunciados pelo Presidente dos Estados Unidos (Wilson) e aprovados pelo mundo inteiro, que fez deles a base da organização da nova comunidade internacional. Pelo que diz respeito á Polonia, esses principios implicam a criação dum Estado independente que compreenderá todos os territorios polacos e terá livre acesso ao mar. A liberdade politica e economica desse Estado, bem como a sua integridade territorial, terão a garantia dos tratados internacionais».*

Na mesma data o Conselho de Regencia anunciava a constituição dum govêrno de união nacional que teria por tarefa principal preparar as eleições da futura Dieta polaca, como poder supremo e orgão supremo do novo Estado reconstituido. A publicação do manifesto de 7 de outubro de 1918 provocou em toda a Polonia, então ocupada ainda por tropas estrangeiras, um entusiasmo enorme. Quinze dias depois constituia-se o gabinete Swiezinski com representação das três partes da Polonia dividida (austriaca, alemã e russa). No dia 25 era criado o Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Polonia (até ali existira apenas um departamento para os assuntos de politica externa) e criado um exercito regular, cujo comando seria assumido por Pilsudski, o heroi da independencia. Em 27 de outubro a Galicia proclamava a sua vontade de se libertar da dominação austriaca e de se unir á Polonia renascente.

Em 4 de novembro o gabinete Swiezinski foi substituido por um gabinete da presidencia de Wroblewski, com o encargo de completar a tarefa de libertação. A convocação da Dieta, com poderes constituintes eleita por sufragio universal, foi oficialmente anunciada para o mês seguinte. O Conselho de Regencia tomou o nome de Conselho de Regencia do Estado polaco. A Russia vencida e sob o vendaval revolucionario, a Austria-Hunaria tendo concluido uma paz separada, a Alemanha enviando os seus plenipotenciarios para concluirem um armisticio com os vencedores, tal era a situação em que o mundo se encontrava no dia 10 de novembro.

Foi nesse dia que o marechal Pilsudski, libertado pelos alemães, fez a sua entrada triunfal em Varsovia. No dia seguinte as forças regulares polacas, secundadas em todo o territorio nacional por formações de voluntarios, procediam ao desarmamento das tropas de ocupação alemãs. O Conselho de Regencia nomeou Pilsudski ministro dos assuntos militares e confiou-lhe o comando supremo das forças armadas da Polonia. Com a ressurreição deste país a Europa via ressurgir um dos elementos essenciais ao seu equilibrio e á causa da sua civilização.

Arquivo de Identificação

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizou-se hoje, de tarde, o concurso publico para adjudicação da empreitada, relativa ás obras de adaptação do antigo edificio da Casa da Moeda aos Serviços de Arquivo de Identificação de Lisboa.

Os trabalhos que compõem esta empreitada devem estar concluidos dentro de pouco mais de um ano, e custarão cêrca de 750 mil escudos.

NOVO BARCO MERCANTE

Foi lançado hoje ao mar o navio de maior tonelagem até agora construido nos estaleiros Algarve, pertencente ao armador José dos ntos Roque Junior, de Faro.

Este navio, de 800 toneladas, foi construido nos estaleiros de S. Francisco, em Faro, sendo seu construtor o sr. José Miguel Amaro.

VIDA DE GUERRA e vida de paz

Tomé Vieira publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», um interessante artigo intitulado «Vida de guerra e vida de paz».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

abilidades em que incorre se um seu
o?

TARINA

um extracto da Lei de Acidentes
Tel. 2 3348 (PABX-2 linhas) Estado 205

Não é tudo verdadeiro
o que diz o padeiro

Mas verdadeiras são as joias da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Férias agradáveis no Outono
só na
Figueira da Foz
— A PRAIA DA CLARIDADE! —

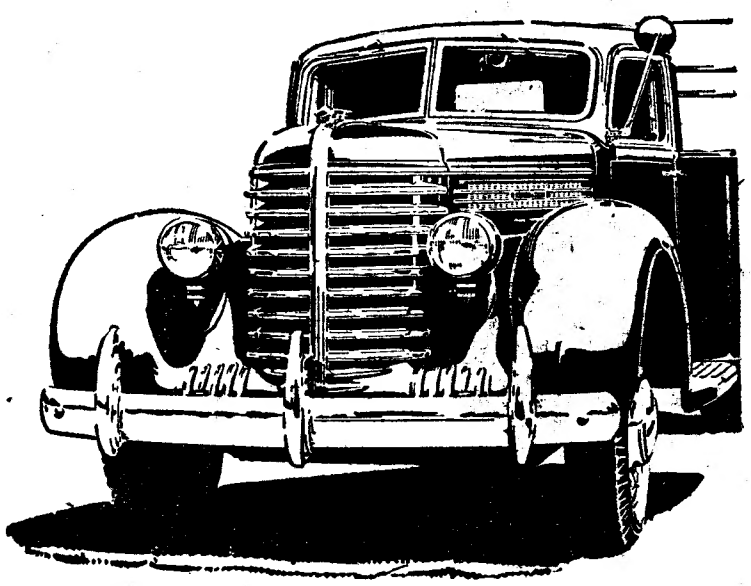
FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrencia. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C (A' SE')—Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções. Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A UNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Tecnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua



Diamond T
CAMIÕES

A gravura mostra um Camião «DIAMOND T», preferido em mais de sessenta países pela grande segurança que oferece. Até que a PAZ volte de novo, terão de utilizar os modelos mais velhos dêste explêndido camião americano. Os novos camiões «DIAMOND T» que a PAZ trará serão os melhores da história.

Todos os tipos... todos os tamanhos... de 1 a 20 toneladas... Modelos Diesel e a gasolina, modelos especiais para camionetas

DIAMOND T MOTOR CAR CO. CHICAGO, ILLINOIS, U. S. A.

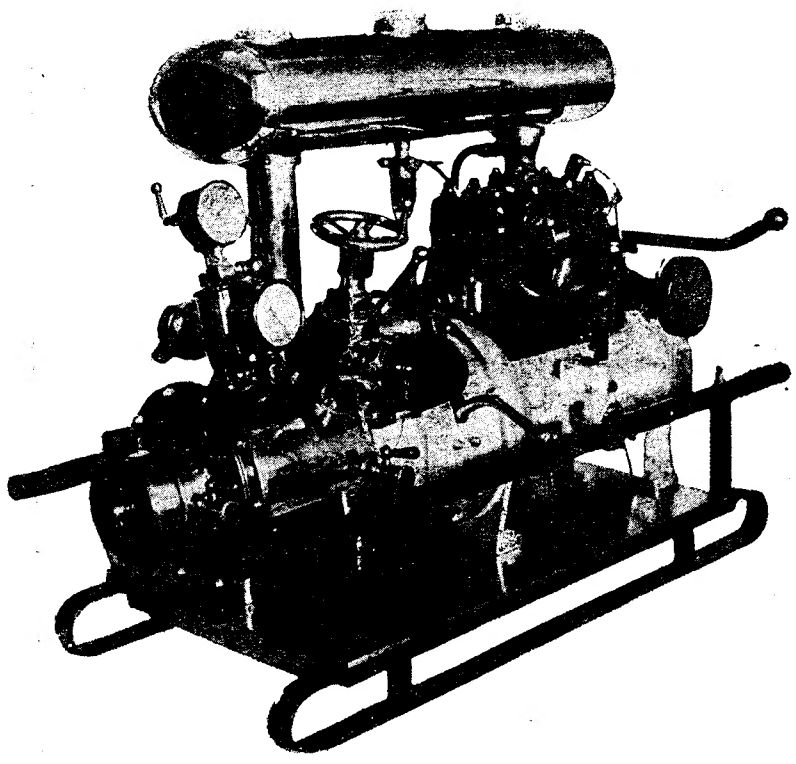
D. C. T.
DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Para serviços contra incendios fornecemos GRUPOS MOTO-BOMBA **«ESCOL»**, desde 3 CV. a 28 CV., a Corporações de Bombeiros Municipais e de Voluntarios, Fábricas, Hospitais, Granjas agricolas, Escolas, Estaleiros, etc.

O MAIOR STOCK DE GRUPOS MOTO-BOMBA PARA SERVIÇOS CONTRA INCENDIOS EXISTENTE EM PORTUGAL

Mangueiras, junções, disjuntores, válvulas, agulhetas simples e de leque, etc.

SIRENES ELECTRICAS DE ALARME



ESCOL
Escritório de Comércio Geral, L.da

Rua de Sá da Bandeira, 510

Telefone, 4809 **PORTO**

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE —ESPELHOS DE VENEZA—CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPEÇARIAS — MARQUISETTES E VOILES SUIÇOS — CARPETES DE LÃ

COMPANHIA ALCOBIA - R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441

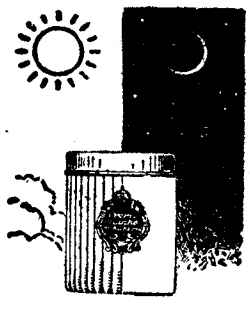
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

CADEIRAS CIENTÍFICAS PARA DACTILÓGRAFOS; CADEIRA EM AÇO, GIRATÓRIA, COM REGULAÇÃO DE ASSENTO E COSTAS, DOIS MODELOS: MODÊLO «DIRECTOR» (com assento em borracha), MODÊLO «STANDARD» (com assento e costas estofados).

Praça dos Restauradores, 53, 1.º — Telefone 2 4986 — LISBOA

AGUARDENTE REVI

REAL VINÍCOLA



DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos M.me CAMPOS

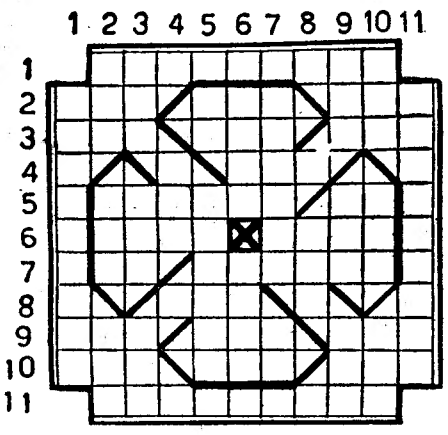
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

O Laboratorio Lima Ribeiro

Participa aos Ex.mos Srs. Armazenistas e Farmaceuticos que a Farmacia Estacio, Rossio, tem em stock os seus preparados de propaganda exclusiva e junto da Excelentissima Classe Medica: Torasan—Pomion—(Calcio—Vitamina C injectavel)—Lima Ribeiro—Irridine (Fosoforo organico metilarsinado) granulado. Osmópulmina—Biocalcio vitaminado gotas—Zoforton—Colojodina—Iodarrenal—Torazil—Nondolon; Dinofor—Bismutezia.
Literatura e amostras só se fornecem aos Ex.mos Clinicos

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 374



HORIZONTAIS—1—Cidade alemã. 2—Interjeição designativa de estrondo. Santo. Caminhavas. 3—Magnete natural. Jogo de cartas. Costume. 4—Cento. 5—General cartaginês e um dos maiores da antiguidade, filho de Amilcar. Simbolo quimico do cloro. 6—Ilha do arquipelago de Sonda, proxima de Java, onde há diversos vulcões em actividade. Azedo. 7—Preposição e artigo. Aguentar. 8—Vasio. 9—Amarra. Estima. O maior rio da Siberia. 10—Existir. Contracção de senhor. Utensilio de lavoura (pl.). 11—Dar feição romanesca.

VERTICAIS—1—Moralista e legislador grego, nascido em Samos em 585 A. C. 2—Em um. Falda. Possuir. 3—Certa. Negação. Cincho. 4—Apelido do fundador do teatro nacional. 5—Simbolo quimico do escandio. Remoques (fam.). 6—Cofre. Cabo da Sicilia. 7—Terceiro estomago das galinhas (pl.). Aspecto. 8—Iniciais dos Correios, Telegrafos e Telefones. 9—Gracejou. Acredita. Capa sem mangas. 10—Qualquer fluido aeriforme. Vêr. Cidade onde foi celebrada a confederação que tem o seu nome e que deu origem á divisão da Polonia em 1768. 11—Rainha lendaria da Assiria que mandou construir os jardins suspensos de Babilonia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 373

HORIZONTAIS—1—Só. Marte. El. 2—Romeiro. 3—La. Rolão. Vá. 4—Olá. Lãs. 5—Agarraras. 6—Abaie. Terão. 7—Aristarco. 8—Iço. Par. Ara. 9—Ro. Cirio. Ou. 10—Mareara. 11—Mi. Lassa. Do.

VERTICAIS—1—Solo. Irem. 2—Ala. Baco. 3—Ag. Aro. 4—Mor. Ali. Cal. 5—Amo. Respira. 6—Reler. Tares. 7—Tia. Atarias. 8—Ero. Rer. Ora. 9—Lar. Cá. 10—Vasa. Oro. 11—Luas. Auto.

PEQUENAS NOTICIAS

MORTA EM NOME ALHEIO...—A P. I. C. tem estado a tratar do caso a que, há dias, nos referimos, de uma mulher falecida no hospital onde tinha dado o nome de uma prima, residente em Lisboa, ao que parece pela convicção de que, dêsse modo, lhe seria mais facil obter o internamento. A verdadeira identidade da morta é Rosa Fernanda, casada, de Agualva de Cima, Palmela, residente no Pinhal Novo. O caso deve ficar esclarecido dentro de dias, pois não há cumplicidades. A data do funeral não está ainda marcada.

OS VIGARISTAS—O sr. Duarte da Conceição Dias, de Santarem, esteve na P. I. C. a participar que dois individuos, cuja identidade desconhece, lhe apanharam, pelo processo do «conto do vigario», a quantia de 7.500 escudos.

DIVERSAS

MUSEUS MUNICIPAIS—No mês de outubro, os museus da cidade e Rafael Bordallo Pinheiro registaram, respectivamente, 123 e 509 visitantes.

CURSOS NOCTURNOS—Abriram as aulas do curso nocturno gratuito na escola primaria da rua da Madalena, 191, 1.º. Continuam a receber-se alunos para as três primeiras classes.

—Continua aberta a matricula gratuita para as três primeiras classes, na escola primaria n.º 74, da rua da Escola Politecnica.

PIANOS NOVOS E USADOS
MARCAS GARANTIDAS
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 13

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

A reabertura do Teatro Nacional

(Continuação da 1.ª pag.)

ções completamente diversas: uma com Palmira Bastos, Alves da Cunha e Maria Lalande, que o vão representar no estilo classico, e outra comigo, com Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Eunice Muñoz e Villaret, que o procurarão representar no estilo moderno. Devo dizer-lhe, de passagem, que é a primeira vez que eu desempenho o papel de «Madalena de Vilhena», que a minha ilustre colega Lucilia Simões gentilmente me cedeu. Cenarios e indumentaria serão apropriados a cada estilo. No primeiro caso, a peça será representada com os belos cenarios de Manini e guarda-roupa novo, dentro do estilo, segundo figurinos de José Barbosa. No segundo, a peça será enquadrada em cenarios modernos de José Barbosa e fatos do mesmo artista, de acôrdo com a visão nova que se pretende dar ao publico da obra primorosa de Garrett.

E Amelia Rey Colaço tem esta sintese admiravel que diz tudo:

—E' a mesma obra em duas encadernações.

—E quanto a novos originais portugueses?

—Uma peça de Carlos Selvagem que me atrevo a classificar de sensacional: «Dulcineia ou a ultima aventura de D. Quixote», com musica de Halfter e decorações de Almada Negreiros. Outros titulos: «Jacob e o Anjo», de José Regio, que Lucien Donnat vai decorar; «Direito de opção», de Joaquim Paço de Arcos; «Vida sem rumo», de Olga Alves Guerra, e a peça para crianças «João Pateta», de Teresa Canto, musica e decorações de Lucien Donnat, para as *matinées* infantis.

«Pensamos ainda repor «A Cruz da esmola», de Schwalbach, que subirá á cena numa festa de homenagem ao eminente comediógrafo, e «Tá-Mar», de Alfredo Cortez, numa recita que será igualmente dedicada ao seu autor.

—E o restante repertorio?

—Duas peças de grande montagem e de dificil interpretação: «Hamlet», de Shakespeare, tradução de Reis Santos, na qual haverá, segundo todas as probabilidades, uma estreia de sensação mas reservada por emquanto, e «Napoleão», de Paul Raynal, tradução de Norberto Lopes, que Alves da Cunha vai interpretar com Palmira Bastos e comigo. Além disso, «Tovaritch», já anunciada para a época anterior e na qual teremos, tambem, uma novidade de interpretação que lhe posso desde já revelar: Alves da Cunha vai desempenhar o papel criado em Paris por Lefaur; «Seis personagens em busca dum autor», de Pirandello, tradução de Sergio Vidor; «Volupia da honra», do mesmo autor, tradução de José Augusto; «Lady Frederick, de Somerset Maugham, tradução de Branca de Gonta; «Blusas brancas», de Sidney Kingsley, tradução do dr. Paulo Quintela; «O sonho de Hannele», de Hauptmann, sido sempre, de resto, o nosso lema.

traduzida tambem por aquele professor; «Ana Cristina», de O'Neill, tradução de Henrique Galvão, e «O triunfo de S. Tomás de Aquino», de Henri Ghéon. Uma novidade: André Pascal, pseudonimo dum ilustre dramaturgo francês que reside actualmente entre nós, escreveu expressamente para a nossa companhia uma peça que tem o titulo «Coração em brasa» e que um eminente homem de Teatro e jornalista vai traduzir. Ambiente e personagens são inteiramente portugueses. E', deste modo, uma peça portuguesa escrita originariamente em francês.

«Devemos repor ainda «O velo de ouro», de Zorzi, tradução de Norberto de Araujo; «Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde, tradução de Alice Lawrence, e «O leque de lady Margarida», do mesmo autor, tradução de Julio Dantas.

—Quanto ás tardes culturais, que pensam fazer?

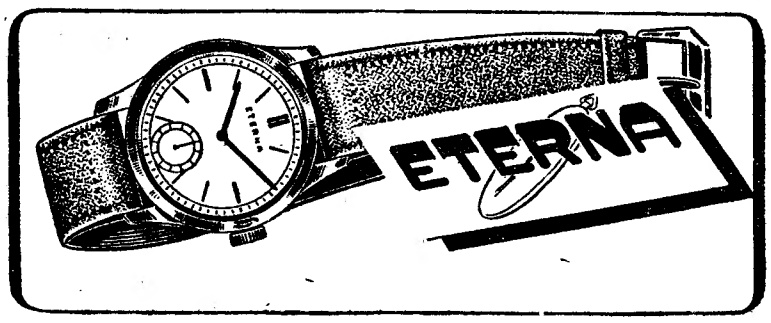
—De Gil Vicente, vamos representar pela primeira vez o «Auto da Feira» e a farsa «Quem tem fareios» e repôr o «Auto da Alma». De Camões, faremos pela primeira vez o «Auto de El-rei Seleuco» e reporemos «Filodemo»; de D. Francisco Manuel de Melo, daremos novamente «O Fidalgo Aprendiz»; de Correia Garção, «Assembleia ou partida», e outra peça classica, «Outeiro dos poetas afinado»; de Marcelino Mesquita, vamos repôr «Peraltas e sécias» e de D. João da Camara, «Os Velhos», estas duas ultimas com montagem inteiramente nova. Não podemos variar muito o repertorio: primeiro, porque em boa verdade não há muito por onde escolher, e depois, porque nos sentimos na obrigação de manter sempre vivas as joias da nossa literatura dramatica, como se faz, de resto, na «Comédie» com os classicos franceses.

—A abertura do teatro...

—Far-se-á no sabado com a «Castro», tal qual como se representou em Alcobaça, com orquestra e coros. Num dos ultimos dias do mês será a recita de gala do centenario do «Frei Luiz de Sousa», representando-se nessa noite a peça no estilo classico ou melhor, romantico. No dia seguinte, far-se-á a nova interpretação artistica, e as duas alternarão no cartaz emquanto o publico quiser.

Ninguem, por certo, acrescentamos nós, regateará louvores a esta ideia curiosa e nova entre nós, que sai fora do ramerrão habitual das nossas escassas iniciativas teatrais.

—Para terminar, diz-nos Amelia Rey Colaço, deixe-me dizer-lhe a viva satisfação que temos pela vinda de Alves da Cunha, gloria incontestavel da cena portuguesa, para a nossa companhia, onde outros dois grandes nomes continuam a valorizar o elenco: os de Palmira Bastos e Lucilia Simões. Emfim, vamos procurar fazer o melhor que pudermos, como tem sido sempre, de resto, o nosso lema.



Visitem a vitrine desta marca na Exposição Suíça

✝
Dr. João Pedro Medeiros de Almeida
Tenente-coronel medico
FALECEU
Sarah Mercedes do Carmo Medeiros de Almeida, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado, marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30, da Basilica da Estrela para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.
AGENCIA ALMEIDA

MOEDAS
antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

Leilão de Penhores
A Comercial
T. da Trindade, 18 a 22
Definitivamente no dia 15 do corrente e seguintes, de todos os Penhores com atraso em mais de 3 meses de juros.

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

As comemorações do Armisticio

(Continuação da 1.ª pagina)

Na cripta, onde ondulavam duas grandes bandeiras—a verde rubra e a dos combatentes—e cuja entrada se encontrava ornamentada com flores, depuseram ramos os srs. Michez e Alleaume, respectivamente presidente dos combatentes belgas e franceses; Faria Afonso e Cardoso de Oliveira, pela comissão administrativa da Liga dos Combatentes; Pereira Gil e major Fortes, pela Agencia de Lisboa. Um clarim subiu ao alto da cripta e tocou a sentido, fazendo-se um minuto de silencio.

Depois, o pequeno cortejo desfilou perante o talhão privativo dos combatentes, em cujas campas foram depostas flores.

No monumento aos Mortos da Grande Guerra

Pelas 11 horas, no monumento da avenida da Liberdade, efectuou-se a cerimonia da deposição de flôres pelos combatentes estrangeiros. Depois dos antigos combatentes belgas terem deixado um lindo ramo no pedestal, o comandante Demarest, adido naval americano, depôs uma linda coroa e os combatentes americanos um ramo de flores. Em nome do Exercito e da Armada da Grã-Bretanha, os srs. brigadeiro Barter e capitão de mar e guerra Dorsett Owen, adidos militar e naval, cofocaram ramos de flores, como homenagem dos seus camaradas britanicos aos portugueses que tombaram em França, em Africa, no mar e no ar. Os antigos combatentes franceses e a Comissão dos Invalidos da Guerra, assim como particularmente alguns antigos combatentes portugueses, procederam á mesma cerimonia.

A's 11 e 30, por iniciativa de antigos combatentes belgas e franceses, foi rezada missa na igreja dos Martires, em que foi celebrante o rev. padre Lamotte, acolitado pelos padres franceses Louset e Arthur Albisser, prof. do Seminario dos Olivais.

Tambem na igreja de S. Domingos, por determinação da Secção Auxiliar Feminina dos Combatentes Portugueses, foi rezada missa, acompanhada a orgão, sufragando a alma de todos os combatentes falecidos. Aos dois actos assistiram muitos antigos combatentes portugueses e estrangeiros.

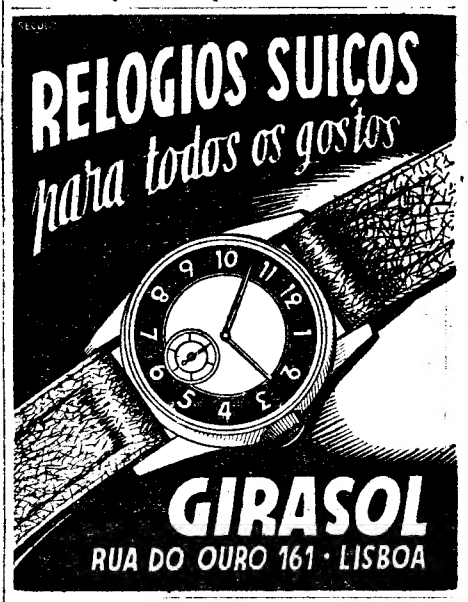
«DANCING» ARCADIA

O juiz da 1.ª Vara Civel, sr. dr. Mario Cardoso, foi ontem ao estabelecimento «Arcadia», que fôra arrolado na falencia de Fernandes Lago, dar posse dêle ao respectivo arrendatario que havia requerido, no processo, a sua substituição provisoria.

Estamos informados de que o conhecido «dancing» reabrirá as suas portas por todo o proximo mês de dezembro.

RADIO CLUB PORTUGUÊS

O posto emissor de Radio Club Português realiza hoje, ás 21 e 30, mais uma emissão das organizações de José de Oliveira Cosme, com a colaboração da orquestra de Carlos Saraiva.



PRAZER
Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

DANÇAR
Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes
R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 23555

Não chegámos

a acôrdo total

sobre todos os assuntos tratados em Moscovo

— declarou Eden

(Continuação da página central)

as dificuldades e questões importantes que o aspecto militar provocava.

Quanto á declaração das quatro nações nada podia constituir uma prova melhor da penetração e das qualidades de estadista de Cordell Hull, que é autor delas. O principio aceite nesse documento constitue, provavelmente, a decisão de maior alcance que foi tomada. A importancia dessa declaração reside na forma como se sublinha a decisão dos governos de continuarem a cooperação e a colaboração depois da guerra. E' absolutamente essencial que exista entre nós um organismo oficial além da maquinaria comum das vias diplomaticas, organismo por intermedio do qual o nosso pais e os seus grandes aliados possam trabalhar continuamente reunidos e concertar rapida e eficazmente os seus pontos de vista sôbre numerosos problemas politicos que dimanam da guerra. Toda a experiencia desta guerra demonstrou a necessidade urgente de qualquer organismo especial deste genero. Porventura a maior tarefa realizada pela Conferencia foi tomar as medidas necessarias para estabelecer esse organismo».

Eden prosseguiu dizendo que a Comissão consistirá em estudar os problemas que vão surgindo e fazer recomendações aos três govêrnos sôbre êsses problemas a-fim-de haver entre eles perfeito acôrdo.

A situação da Italia

Eden continuou: «O fim que tivemos em vista é poder, por intermedio desse organismo, encarar o futuro e estabelecer planos para tratar os problemas que teremos de defrontar depois da guerra. Se pudermos fazer isso estaremos em condições de caminhar lado a lado em cada fase que surja evitando assim alguns atrasos e mal entendidos que se produziriam quando um de nós estabelecesse os seus planos separadamente. Devo frisar que não se trata de um organismo executivo. E' um organismo constituido para comodidade dos três governos e não é um instrumento para impor os pontos de vista aos outros. Precisamos de encarar a verdade de frente. E' a estas três potencias que incumbe, particularmente, a responsabilidade de assegurar que esta guerra será seguida de uma paz duravel. Se nós nos mantivermos de acôrdo não existirá problema algum que não possa ser resolvido. Se nós não estivermos de acôrdo não haverá acontecimento internacional que não possa transformar-se, de um momento para outro, em problema internacional».

Eden disse que o organismo destinado a ocupar-se da politica dos Aliados para com a Italia vai ser imediatamente estabelecido. Disse supor que esse conselho será util assegurando e mantendo uma politica comum para com a Italia. Fez-se aos representantes russos na Conferencia de Moscovo um relato completo do Governo militar aliado na Italia e os principios em que se baseiam.

Eden prosseguiu: «Depois disso e as nossas conversações, não tivemos dificuldade alguma em chegar a um acôrdo quanto á declaração relativa á politica a adoptar na Italia—declaração que foi em si mais um elemento importante para criar um bom entendimento entre os nossos três países». O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que, se a maquinaria estabelecida na Conferencia funcionar bem, como há todos os motivos para esperar, ela poderia contribuir substancialmente para ganhr a guerra e ainda mais para ganhar a paz. Eden disse que houve completa troca de impressões sobre as responsabilidades economicas futuras e os três delegados chegaram a perfeito acôrdo sobre o programa para a resolução desses vastos problemas. O ultimo ensejo que teriam podido aproveitar os inimigos para lançar o desacôrdo entre as três potencias aliadas foi completa e totalmente afastado.

Eden foi vivamente aclamado quando leu a declaração sobre o julgamento e o castigo dos criminosos de guerra.

As conversações sobre a Turquia

A respeito de outros trabalhos da Conferencia, Eden declarou:

«Não houve questão alguma politica importante da Europa que não fosse objecto de estudo e discussão entre nós, sob uma forma ou outra. Não tenho a pretensão de afirmar que chegámos a acôrdo sobre todos os pontos. Isso seria um ideal internacional e nós estamos ainda longe dele, mas conhecemos hoje os pontos de vista uns dos outros sobre todos esses assuntos.

A associação anglo-russo-americana é baseada sobre fundações as mais firmes—o interesse comum na paz e a segurança de que nenhum agressor poderá voltar a romper a paz». Eden negou energicamente que a Conferencia de Moscovo tivesse pretendido impôr uma ditadura das três potencias. Entretanto, estas três potencias terão necessidade dos conselhos e avisos das outras e o organismo agora criado não exclue outros organismos que o futuro mostre serem necessarios.

Referindo-se ás suas conversações com o ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia, Eden declarou: «Trocámos impressões sobre a situação geral á luz dos resultados da Conferencia de Moscovo. O meu colega turco regressou a Ankara para apresentar um relatorio ao seu govêrno sobre o resultado dessas conversações. Neste momento nada mais posso dizer sobre o assunto».—(E. T.).

ANTHONY EDEN

Quintão
apresenta o mais antigo tapete português
Arraiolos
R. IVENS, 32

Visitem a vitrine da marca «MOVADO» na «Exposição Suiça», no Instituto Superior Tecnico

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

guiram nos seus ataques, com forças superiores em numero. Emquanto a oeste da cidade, as nossas tropas travam duros combates defensivos, com um inimigo em avanço, o assalto do adversario na região a sudoeste de Kiev malogrou-se com perdas particularmente graves para o adversario. Os nossos contra-ataques progrediram aqui, conquistando terreno, a-pesar duma resistencia encarniçada dos sovietes e do solo enlameado.

A nordeste de Chernigov, o inimigo tentou operar uma perfuração, num espaço reduzido pelo emprêgo em massa duma poderosa artilharia e de numerosas forças blindadas.

Os combates duros e encarniçados prosseguiram na escuridão.

Só no sector dum corpo de exercito foram aniquilados 186 carros e imobilizados 31.

Formações de cavalaria, que sairam ao ataque das nossas posições, foram abatidas.

Travaram-se ontem, a nordeste de Smolensko duros combates contra reservas frescas do adversario. A luta continua.

Na região de Nevel o inimigo esforçou-se, em vão, por forçar as nossas defesas na extremidade mais avançada da sua infiltração.

Os nossos contra-ataques, ao sul da cidade, foram coroados de êxito, após duros combates, de resultados alternantes.

Na Italia meridional continua a luta pela posse de elevações a oeste do Volturno contra o assalto renovado de poderosas formações norte-americanas.

Em luta encarniçada de corpo a corpo, foram retomadas elevações momentaneamente perdidas e o inimigo sofreu pesadas perdas sangrentas.

Neutros sectores da frente, ha combates de patrulhas. Foram abatidos, ontem, 15 aviões inimigos sobre o Mediterraneo e os territorios ocupados do oeste e um grande hidroavião britanico no Atlantico.

Patrulhas da marinha de guerra afundaram uma vedeta rapida britanica ao norte de Yumuiden, na manhã de ontem.—(D. N. B.).

Submarinos russos afundados

ESTOCOLMO, 11—Anuncia-se que no Baltico, forças aeronavais alemãs afundaram dois submarinos sovieticos, quando atacavam um comboio maritimo, que se dirigia para a Alemanha, com materias primas.—(United Press).

O regresso da Divisão Azul

MADRID, 10 — Os componentes da Divisão Azul regressaram a Espanha vindos da frente russa. E' a 4.ª divisão que regressa a Espanha, da frente russa, em 15 dias.—(E. T.).

O general Roatta

vai ser afastado das suas funções

LONDRES, 11 — O enviado especial da Reuter em Argel, Stanley Burch, telegrafa dizendo ser provavel que o marechal Badoglio satisfaça imediatamente o pedido do govêrno britanico para afastar o general Roatta do govêrno da Italia. A decisão a respeito do general Roatta tem, indubitavelmente, a aprovação dos governos de Moscovo e de Washington. A proposito observa-se que, em virtude dos termos do armisticio, o comandante-chefe das forças aliadas tem o direito de tomar quaisquer medidas que julgue de interesse ás Nações Unidas. Espera-se que o marechal Badoglio eliminará todos os elementos que possam prejudicar a completa cooperação com os Aliados e que o seu govêrno poderá pois desempenhar inteiramente o papel da co-beligerancia. — (Exchange Telegraph).

A Comissão Francesa

publicou uma declaração favoravel a uma Republica democratica

ARGEL, 11 — A Comissão Nacional Francesa de Libertação publicou o seguinte comunicado, depois de dois dias de reunião: «Com a modificação da constituição da Comissão, esta foi aumentada e reforçada. O seu objectivo continua a ser prosseguir a guerra até á derrota final do inimigo. Então a França ressurgirá como Republica Democratica. A Comissão espera ter o apoio de todos os franceses».—(E. T.).

Antonesco

convocado

para o Q. G. do Fuehrer

IZTAMBUL, 11—Foi recebida nesta capital, a noticia de que o marechal Antonesco, chefe do governo romeno, foi convidado pelo Fuehrer para comparecer, o mais rapidamente possivel, no seu Quartel General.—(U. P.).

Evacuação de Bucareste

ESTOCOLMO, 11—Os jornais desta capital receberam a informação de que foi ordenada a evacuação de Bucareste, capital da Romenia.—(U. P.).

Estão em chamas os campos de Ploesti

IZTAMBUL, 11—A radio desta cidade anunciou que lavram grandes incendios nos campos petroliferos de Ploesti, na Romenia.—(U. P.).

Combate-se na Romenia

IZTAMBUL, 11—Segundo um telegrama de Bucareste, guerrilhas de patriotas combatem nas montanhas da Romenia contra forças alemãs. Têm-se travado sérios combates e multiplicam-se no país os actos de sabotagem.—(E. T.).

O ouro da Romenia

está a ser transferido para a Suiça

IZTAMBUL, 11.—Os jornais turcos receberam a informação de que o Banco Nacional de Bucareste, enviou na segunda-feira ultima, para o Banco Nacional da Suiça, uma nova remessa de ouro, no valor de oito milhões de «reichsmarks», por motivo de segurança.

E' a terceira consignação de ouro que o Banco Nacional de Bucareste envia para a Suiça, no periodo de uma semana.—(U. P.).

As baixas americanas

em quasi dois anos de guerra

WASHINGTON, 11—O Departamento de Informações do Ministerio da Guerra anunciou que as baixas das forças armadas americanas, desde o inicio da guerra até agora, eram num total de 118.877. Este numero inclue 24.712 mortos, 36.187 feridos, 32.352 desaparecidos e 26.626 prisioneiros.—(Exchange Telegraph).

Segunda batalha

aeronaval pela posse de Bougainville

TOQUIO, 11—Após a segunda batalha aerea da ilha de Bougainville, trava-se neste momento uma batalha em frente da mesma ilha entre unidades da marinha imperial e uma poderosa formação da armada inimiga. —(D. N. B.).

A situação no Libano

(Continuação da 1.ª pag.)

A medida foi tomada pelo comissario francês, que ordenou igualmente que forças senegalesas patrulhassem as ruas da capital e ocupassem todos os pontos estrategicos de Beirute e de outras cidades.—(E. T.).

Pagina Literaria

A' MARGEM DA ALIANÇA...

Uma filha do Mestre de Aviz

na côrte inglesa

De Inez Pires, pessoa de muita graça e formosura, que dizem filha, uns de Barbadão e outros de Pedro Esteves, teve o Mestre de Aviz uma filha, D. Beatriz, que veio a casar com Tomaz, conde de Arundel. Esta casa aristocratica entroncou-se com os duques de Norfolk—primeiros lordes da Inglaterra.

Quem preparou o casamento da encantadora portuguesinha com o bravo e orgulhoso inglês?

A propria D. Filipa de Lencastre, irmã de Henrique IV que destronou Ricardo II, com o auxilio dos seus ilustres companheiros de armas, entre os mais, o valentissimo, dedicado e infatigavel Arundel a quem ele, depois de entronado, comunhou os favores e honras. Inez Pires, com a protecção da rainha, entrou para o mosteiro de Santos-o-Novo de que foi comendadeira e onde deu provas de tino, bondade e muita religião.

D. João I legitimou os filhos da sua amante—primeira e unica leviandade duma juventude ardente. Começou a falar-se do casamento de D. Beatriz, quando ela tinha treze anos e o futuro esposo vinte e cinco. O respectivo contrato foi assinado a 21 de abril de 1404 pelos procuradores de Arundel que eram João Snaph, Wabelake e Wiltshire, que sairam de Portugal satisfeitos com o exito das negociações, levando cartas para Henrique IV e noticias felizes para o seu mandante. Este nunca chegou a vir a Lisboa. Tudo se fez por intermediarios.

Numa carta que dirigiu ao irmão, a rainha D. Felipa reclama para si a honra de haver tido a iniciativa do auspicioso enlace. Pode-se mesmo dizer que Arundel aceitou o que lhe propuseram. Como entendia, a mulher devia ocupar pouco espaço na sua rude existencia.

Enganou-se, porque D. Beatriz conquistou-o com a sua mocidade, a sua beleza, a sua elegancia e a sua excelsa bondade. Tornou-se, para ele a maravilha das maravilhas. Quantos a visitavam, ficavam presos da sua descrição e do cuidado com que iluminava os largos e pesados serões a que concorriam familias nobres das vizinhanças.

No livro da Nôa de Santa Cruz de Coimbra, vem isto:

—Na era de mil quatrocentos e quarenta e três, no mês de outubro, enviou D. João, muy nobre Rey de Portugal, sua filha a Inglaterra e foi por mar com muita honra.

Celebrou-se o casamento, festejado principescamente, com a presença de Henrique IV e de toda a côrte, na capela gotica da Lambeth, á beira do Tamisa. Do noivo, escreve o conde de Sabugosa, no seu livro «Donas dos Tempos Idos»:

—Era o conde de Arundel a êsse tempo um rapaz alto, forte, espadaudo e realizando o tipo perfeito da raça a que pertencia.

O largo manto azul escuro dos cavaleiros da Jarreteira, caindo-lhe dos ombros, dava-lhe majestoso aspecto, e a lenda que o envolvia numa atmosfera de poesia, que inspira sempre a desgraça sofrida com coragem, e a audacia em frente dos perigos, dava-lhe um prestigio excepcional aos olhos de Beatriz.

O velho castelo, situado numa encosta que domina vasto horizonte, proximo do rio Arun, conheceu todas as vicissitudes da historia da Inglaterra: a gloria e a ruina, as ruidosas festas e os longos lutos, as ricas presas e as terriveis devastações, as horas de orgulho e os longos meses de furia e morte.

Modernamente o duque de Norfolk restaurou-o e fez dele uma morada em que jubilam as duas poderosas casas que um dia se uniram. D. Beatriz enviuvou aos vinte e três anos.

Os parentes do marido obrigaram-na a sair do Castelo e a refugiar-se nas terras que possuia no país de Galles—arras do matrimonio. Acusaram-na de estrangeira e de ilegitima—acusações que imediatamente reduziu a pó.

Em segundas nupcias, casou com o conde de Huntinggdon, filho do duque de Exeter e guerreiro destemido. Teve sempre a seu lado um anjo da guarda, Inez de Oliveira, sua dama e grande amiga que foi com ela de Portugal. Como Henrique V sustentava em França os seus exercitos, Huntinggdon batia-se por lá com sorte varia. Os ingleses alcançaram altos triunfos até o aparecimento de Joana d'Arc que descercou Orleans e fez sagrar o rei de França em Reims.

D. Beatriz acompanhou-o. O infante D. Pedro, o Regente, que se empenhara em negociar a paz entre o duque de Gloucester e Henrique de Beaufort, teve ocasião de visitar a irmã, dando-lhe noticias do saudoso e remoto Portugal. Pouco tempo depois, morria D. Beatriz em Bordeus, a 25 de outubro de 1439.

A familia do primeiro marido, Tomaz Fitzalan, conde de Arundel, reclamou o cadaver que foi sepultado na capela do castelo, num pomposo mausoleu de jaspe lavrado. Alguns portugueses que puderam admirá-lo, notam na sua face, em estatua jacente, e na sua boca um ar de felicidade alcançada na morte. Inês de Oliveira e o seu esposo, Tomaz Galmon, velam, em atitude orante e marmoria, junto da querida senhora.

LUCIO

«O Japão

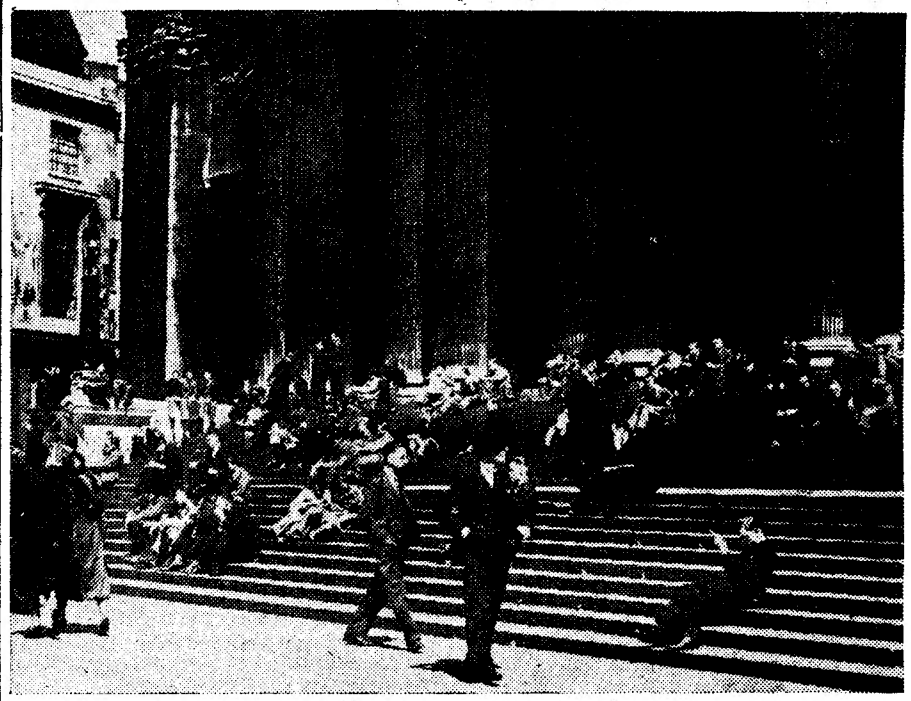
na historia, na literatura e na lenda»

por Cesar dos Santos

Cesar dos Santos

Cesar dos Santos, que no jornalismo se revelou um primoroso cronista, publicou agora um livro sôbre o «Japão, na historia, na literatura e na lenda», que é o estudo mais completo e imparcial que até hoje se tem escrito sobre aquele país. Não é um trabalho de apologetica, o que seria contrario ao ideario e á sensibilidade do brilhante jornalista, mas um panorama, copioso de referencias, que nos dá, com amplidão e justeza, a evolução niponica, nos aspectos essenciais, focados no subtitulo da obra. Embora os portugueses fôssem os primeiros europeus a chegar ao arquipelago asiatico, não abundam na nossa bibliografia os estudos serios, penetrantes, sobre ele. Na nossa literatura há, decerto, referencias, impressões, mas tudo fugitivo, escasso e incompleto. Cesar dos Santos, com probidade notavel, deu-nos uma obra de folego, em que o «Japão», é fixado, na sua trajectoria historica, desde o remoto periodo lendario, passando depois pela época do seu hermetismo, até nossos dias, tendo estudado com especial interesse, a sua vida literaria. Mesmo, no estrangeiro não se encontra, decerto, obra que se possa igualar á de Cesar dos Santos tão completa ela se apresenta ao mais rigoroso exame critico. Dois grandes nomes ressaltam, no livro, o do inglês Lecadio Hearn e o do nosso Venceslau de Morais. Entre essas duas sombras gloriosas, Cesar dos Santos trabalhou, sem se deixar empolgar pelo tema, mas não faltando á verdade. O massacre dos nossos missionarios, no Imperio do Sol Nascente, a quem se deve ali o primeiro alvorecer da civilização, mereceu a Cesar dos Santos, e muito bem, um descritivo tão intenso, como realista.

Aspectos de Londres



Na escadaria da igreja de S. Paulo, em Londres, as pessoas que trabalham nas imediações lêem e repousam

O PRETO NO BRANCO

NA BATALHA

Ouvia-se, muito longe, como um trovão continuo e surdo, o fragor da batalha distante.

Do alto do cabeço onde eles tinham chegado, via-se a toda a volta o circulo do horizonte, pontuado de incendios, uns mais vivos, com as chamas côr de ouro e grandes nuvens de fumo negro por cima, outros como longas manchas vermelhas, cortadas de sombras, que eram esqueletos de aldeias abrasadas. E, por toda a planicie, sob o ceu estrelado, ao difuso clarão da lua no crescente, eram grupos de destroços, massas de ferro negro dos tanques imobilizados, canhões desmontados, carros destruidos, e, em grupos, em filas ou isolados, nas posições mais estranhas, milhares de mortos, caidos na terra, ao capricho acaso dos combates.

Os cinco homens encontravam-se numa especie de abrigo natural, cavado num talude. Esperavam ordens desde a manhã, emquanto a batalha rugia a alguns quilometros de distancia.

Um deles, á entrada da pequena caverna, olhava o ceu, calado.

—Olhas p'rós astros—observou-lhe o que parecia o graduado do grupo.

—E' jeito que me ficou do oficio—respondeu ele.

—Que oficio era o teu antes da guerra? —indagou o comandante.

—Astronomo...

Um soldado loiro, de olhos muito azues, com um ar quasi infantil, indagou ingenuamente:

—E o que é isso, camarada?

—E' o estudo dos astros, das estrelas...

—Tu sabes dessas coisas?

—Sei.

Então, apontando com o dedo espetado, para uma estrela, o soldadito insistiu:

—Se sabes, dize lá que nome tem aquela estrela muito brilhante, a maior de todas, que ali está por cima daquele monte?...

—E' a Sirius.

E como os outros se tivessem aproximado, curiosos, olhando tambem o ceu e fizessem preguntas, querendo saber mais nomes de estrelas e de constelações, e de como se chamava e o que era a nevoa branca da Via-Lactea, o astronomo, levado pelo habito profissional, começou uma especie de lição de astronomia popular, dizendo da grandeza dos astros, dos milhões de anos que a luz leva a chegar até nós dos mais distantes e o misterio das nebulosas que se afastam umas das outras nos abismos do espaço.

Ouviram-no em silencio e quando ele acabou ficaram ainda a olhar o firmamento, enlevados.

O graduado de novo quebrou o silencio e preguntou a um rapaz magro e de pequena estatura que tinha a seu lado:

—E tu, camarada, tambem sabes disto?

—Não.

—O que eras tu na vida civil?

—Professor de historia—respondeu o interrogado.

E acrescentou logo depois:

—E por isso, porque sei historia, não me sai da ideia que, neste mesmo lugar em que nós estamos, entre estes mesmos dois rios, o que atravessámos ontem e o que vamos atravessar amanhã, já se travou uma outra batalha das mais cruentas da Historia.

(Lêr cont. na 11.ª pag.)

Literatura hungara

A literatura hungara é um misterio fechado pela dificuldade da lingua. A Europa, e sobretudo Portugal, pouco conhece dos seus escritores.

O mesmo, porém, já não sucede com o teatro, não por ser mais rigoroso que o romance ou a novela, mas pela sua natural projecção na interpretativa viva das figuras. Cristiano Lima traduziu agora, num belo livro, uma serie de novelas representativas da alma e dos costumes hungaros. E' uma verdadeira revelação. Algumas podem considerar-se preciosas obras primas—pelos seus valores humanos, delicadeza de sentimentos, contornos psicologicos e, sobretudo, uor uma viva originalidade. Entre as novelas mais belas—são 15—destacamos: «Um homem, completamente feliz», «A ultima vontade», «Elvira» e o «Pão». Muitos dos escritores traduzidos são, de certo modo, parentes dos eslavos, e ha neles, mais que o interesse narrativo, uma prospecção subtil do individuo, que vai mesmo ao subconsciente. Cristiano Lima escreveu para «Contos Hungaros» um lucido prefacio que é uma perspectiva critica sobre a literatura daquele país, antes da guerra.

OS LIVROS DA SEMANA

CANCIONEIRO.
Cabral do Nascimento
ILHA DE S.-MIGUEL,
versos de Ernesto Tomé

I—João de Deus e os Dissidentes

Quando li a primeira vez, há muitos anos, *As modernas ideias na literatura portuguesa*, de Teofilo Braga, chocou-me ver João de Deus apresentado como precursor dos dissidentes ou da Escola de Coimbra. Relendo agora este livro de Teofilo, estou em crer, um dos seus livros mais amplos e profundos, de novo me encontrei com a afirmação que em tempos me chocara, mas agora para aceitá-la como uma das mais penetrantes observações do autor da *Visão dos tempos*. Com efeito, quando João de Deus, por volta de 1849, solta as suas primeiras harmonias liricas em Coimbra, começa a desagregação do ultra-romantismo. Realmente, João de Deus não exerce influencia directa em Antero de Quental. As *Odes modernas* situam-se em regiões a que a lirica do poeta do *Campo de flores* não só é estranha, mas a que deve ser mesmo adversa Ora as *Odes modernas* foram consideradas o brado de libertação contra a tirania ultra-romantica, não obstante essa forma de poesia ter ficado sem continuação na historia do nosso lirismo. Quere dizer: embora as *Odes modernas* tenham sido, de facto, momentaneamente, poesia muito mais revolucionaria que as liricas de João de Deus, não resta duvida de que a poesia dêste poeta teve muito mais influencia na evolução do nosso lirismo posterior. á Escola de Coimbra que a poesia de Antero de Quental. Creio não errar dizendo que o proprio Guerra Junqueiro está muito mais proximo de João de Deus que de Teofilo ou Antero. Quanto a Antonio Nobre, a Eugenio de Castro, ou a Gomes Leal, obvio se torna apontar a sua filiação.

Há, pois, que aceitar a afirmação critica de Teofilo Braga. Há mais: cabe-nos a obrigação de a apoiarmos. Efectivamente, João de Deus, ao compôr as suas primeiras liricas, rompia com o sentimentalismo convencional e retorico dos ultra-romanticos. A sua poesia caracteriza-se por um regresso ás fontes de inspiração do mais puro lirismo: á propria poesia popular. Os soláus e as xácaras dos ultra-romanticos haviam perdido contacto não só com a expressão dos sentimentos verdadeiros, mas também com o bom senso e a ironia com que o povo exprime as suas emoções. Sem haver atingido o matiz intelectual a que a poesia costuma subir quando se distancia das formas populares ou directas, o ultra-romantismo dava-se a glosar, sem verdade nem sinceridade, um sentimentalismo de alcova em que a idealidade, biegas da vida tomava o lugar dos sentimentos que se geram em contacto com esta. João de Deus, educado no meio do povo, chega a Coimbra e logo sente que a vida lhe sobe aos labios expressa nas mesmas formulas simples, harmoniosas e directas em que a gente do seu Algarve cantava as tristezas e alegrias da existencia. E assim, inconscientemente, toma a palavra que emmudecera na bôca dos poetas desde a morte de Camões, Rodrigues Lobo ou Bernardim. Na verdade, a poesia dos nossos mais altos liricos anda sempre muito mais perto das fontes populares que das escolas eruditas. Teofilo e Antero deixaram-se impregnar de Vitor Hugo e Baudelaire: João de Deus regressou a Camões através da espontaneidade da inspiração popular. E assim vemos morrer o ultra-romantismo ás mãos de um poeta que não sabia mesmo, talvez, sequer que o ultra-romantismo existia e que a poesia popular era a chave do nosso tradicionalismo lirico.

II—João de Deus e a poesia moderna

Não lembrei o nome de Teofilo nem invoquei a presença de João de Deus por mero capricho erudito. Foi relendo a poesia de Cabral do Nascimento, sobretudo o seu ultimo livro, tão despretensiosamente intitulado *Cancioneiro* (Edições Gama), que me ocorreu o que havia verificado relendo *As modernas ideias*. Uma vez mais se dera na historia da nossa poesia um movimento paralelo ao de 1849. Pois não é certo que a poesia de Fernando Pessoa ou de Cabral do Nascimento ressuscita a tradição lirica de João de Deus? Não será verdade que estes poetas retomam o fio do nosso lirismo tradicional, retemperando o seu intelectualismo nas fontes viçosas e puras da espontaneidade popular do nosso João de Deus? De Fernando Pessoa já eram conhecidos versos assim:

Cessa o teu canto
Cessa, que, emquanto
O ouvi, ouvia
Uma outra voz
Como que vindo
Nos intersticios
Do brando encanto
Com que o teu canto
Vinha até nós.

versos tão repassados de João de Deus que, e não fôsse a expressão intelectualizada, quasi se poderiam confundir com os do mestre do *Campo de flores;* mas de Cabral do Nascimento, não obstante o seu culto por aquele poeta ser de velha data, ainda se não conheciam composições tão directamente afins das do mestre como esta:

Das mãos na palma
No branco muro,
Na agua calma,
O que procuro?
Retrato puro
Da minha alma.

De facto, Cabral do Nascimento acaba de se erguer, com este seu ultimo livro, á mais alta expressão do nosso lirismo, integrando-se originalmente numa tradição tão remota que se filia em Bernardim, através de João de Deus, e tão proxima que o coloca entre os mais belos poetas do nosso tempo.

Na verdade, se João de Deus pode ser apresentado como um dos precursores dos dissidentes de Coimbra, graças á espontanea conquista de uma tradição lirica asfixiada, Fernando Pessoa ou Cabral do Nascimento reencontram-se dentro de uma tradição perdida graças a uma condensação cerebral, e de certo modo voluntaria (sobretudo em Pessoa), que teve por fim *recriar* intelectualmente as formas espontaneas do nosso lirismo tradicional. Onde João de Deus repetia, instintivo e directo, as harmonias singelas que aprendera com o povo e este herdara, inconscientemente, dos remotos seculos, Fernando Pessoa, primeiro, e, agora, Cabral do Nascimento repetem, conscientes, lucidos e intelectuais, essas mesmas harmonias recolhidas na obra daquele dos nossos poetas que nos tempos modernos melhor soube interpretar as vozes eternas da nossa emoção lirica.

III—O tempo e a eternidade na poesia

Escusado dizer que a poesia de Cabral do Nascimento se integra, assim, legitimamente nas correntes do moderno lirismo. Tradicional quanto ás fontes, moderna na recriação conscientemente operada nelas e classica na simplicidade e nobreza com que essa recriação era obtida, a obra dêste poeta de há muito mantinha um lugar proeminente nas nossas letras contemporaneas. E' certo, porém, que, em *Descaminho*, *Arrabalde*, *Litoral* ou *33 Poesias*, Cabral do Nascimento era, sobretudo, o poeta das depurações liricas e das serenas metaforas. A sua leitura, escrevi há anos, constituía «mais um prazer do cerebro que um deleite dos sentidos ou um fremito do coração». No *Cancioneiro*, o prazer do cerebro subsiste, claro, mas o fremito do coração é que ganhou veemencia desconhecida. Impressões fugazes, ligeiras lembranças, imagens subtis, emoções tenuissimas perpassavam nos seus livros anteriores. Para além do cristal purissimo da sua expressão de poeta, transparecia, intangivel, preciosa e quasi fria a imagem do homem. Não seria dificil perceber-se que êsse homem era sensivel: adivinhava-se-lhe o vulto, pudicamente comovido, vergado sobre as suas proprias alegrias e tristezas, que, a custo, indiscretas, se lhe queriam esquivar e revelar-se. Agora o vulto ganhou forma e relêvo. Um homem, combalido e magoado, se ergueu lá do fundo onde ocultava a sua pobre condição humana e, sereno embora, mas veemente e dramatico, deixou transparecer as suas dores. Dores da sua carne, dores da sua consciencia, dores dos seus afectos, dores da sua existencia? Talvez não. O drama que se exprime no *Cancioneiro* não é o drama de um homem: é o drama de todos os homens que começaram a compreender que se «gasta e morre tudo quanto existe». O *tempo*, eis o drama que se representa na nova fase lirica de Cabral do Nascimento.

Fui filho, sou pai
Avô algum dia.
Das nuvens se esvai
Em gotas, a chuva,
Tão limpida! Olhai:
Sob a luz de inverno
Em silencio cai.
Meu Deus! —
O tempo lá vai...

Estes versos parecem insinuar que o poeta canta no seu livro, humana e carnalmente, aquele fluir do tempo que o proprio Vergilio já cantou Mas, não. Cabral do Nascimento reveste o seu drama de um veu abstracto. Sem que a dialectica intervenha de qualquer maneira nos seus versos e repelindo de si toda consciente interferencia metafisica, Cabral do Nascimento exprime, em termos do mais simples e humano lirismo, o eterno drama da propria existencia da poesia.

A angustia de sentir que a mim, ao tempo,
Um de nós é que foge...
Basta! Deixai-me ser o mesmo
Na terra, sem crepusculo nem auge!

Tarde sem horas, sem o ter havido...
Alheia ao que há-de ser...
Como se eu não houvera inda nascido,
Como se eu não tivera de morrer!

Pois não será a poesia uma eterna aspiração á intemporalidade?

Nos momentos mais altos de toda a grande emoção poetica, nos sublimes instantes em que *somos* como se ainda não tivessemos *sido*, encontramo-nos, por assim dizer, fora do tempo. Se o tempo é a propria carne da existencia, se não há vida fora do tempo e é condição de toda a vida pertencer-lhe e consumir-se nêle, o que o poeta busca na poesia é êsse mesmo anseio de libertação mistica do proprio tempo. Cabral do Nascimento, graças a esta serena dilaceração do homem em face do tempo, que, implacavel, enruga a pele dos homens e faz tombar emmurchecidas, as folhas das arvores, só vê diante de si um lenitivo: ou não ter nascido ou não morrer jámais. Onde encontra tal lenitivo? Onde viver como se não tivessemos nascido ou como se não tivessemos de morrer jámais? Na poesia—só na poesia! O autor do *Cancioneiro*, mais tacita do que expressamente, é certo, autoriza-nos a concluir que a poesia é a sua religião O *Soneto* de pag. 71 é um indicio. Aí confessa,

Ceptiço olhar, o meu: calmo e descrente
De altas visões de mistico alvorôço,

confissão que se repete no verso: «Se ao menos tivesse fé!» e se reforça com a aceitação do pecado, tão natural como a virtude, quando êle diz:

Tudo que vai, tudo que vem
Ao mundo é sempre natural
O mal ás vezes faz tão bem
E o bem destila-se do mal.
Que fôra a terra, sem ninguem?
Sem o pecado original?

Aliás, na primeira composição do livro, *Programa*, lá está claramente articulada a mesma filosofia:

A vida, só vivê-la
Sem rumo, como um corpo sobre as ondas...
Para gozá-la é breve,
Para sofrê-la é ainda muito longa.

Para o homem que faz da sua arte a religião da sua vida, a vida é realmente breve para gozá-la e longa, muito longa, para sofrê-la. Cabral do Nascimento não se furta á dôr nem tampouco ao prazer, mas dôr e prazer têm para êle o mesmo peso: são cadeias que o prendem ao mundo, onde o tempo o tritura e o reduz a pó. Haverá nesta angustia revelado o mêdo da morte? Talvez não. Cabral do Nascimento parece pouco inquieto com a morte. Não a teme; teme, sim, não realizar aquele seu desejo *sempre amanhã*, êsse algo «sem principio nem fim sem ser o mal nem o bem», a que alude na *Canção a meia voz*. Que desejo é êsse? A libertação do temporal, a fusão com o proprio nada, a religião de todo o verdadeiro poeta: o fruir da eternidade no instante. Cabral do Nascimento afirma-se nêste livro completo e total. Se o homem sofre perante a vida que se esvai num incessante desgaste e corrupção a êle, como poeta, cabe transfigurar êsse drama e dar-lhe a configuração serena e repousada da poesia. Por isso mesmo, podemos dizer que os versos de Cabral do Nascimento são a sublimação do seu proprio drama de homem sem nfé, sem esperança e sem angustia. A' posia deve Cabral do Nascimento a salvação da sua alma: a sua filosofia, a sua moral e a sua religião confundem-se, dão-se as mãos no altar da sua obra. Nunca, realmente, antes do *Cancioneiro* a poesia dêste poeta subira tão alto, fôra, a um tempo, tão humana e tão intemporal. Senhor de um completo comando de todos os segredos mercê dos quais o homem sabe fazer das suas aspirações momentos de beleza intemporais e eternos, Cabral do Nascimento pôde realizar nesta sua obra alguns dos mais belos instantes da poesia portuguesa de todos os tempos. Não terá, de facto, conquistado a intemporalidade ou a eternidade, o que é o mesmo, o poeta que escreveu versos como êstes?:

Por que hás-de, flôr, abrir as pétalas
Para entornar o teu perfume?
Ah, não gastasse o fogo as velas,
Nem se apagasse o proprio lume!

Por que tombaste, dia de ontem,
A's mãos do outro, a quem geraste?
E tu, criança, és quasi um homem!
A tua graça onde a deixaste?

Por que hás, oh água, de ser nuvem?
E sal, oh mar? Por que morreste,
Fruto, na arvore, de subito.
E, aberto e pódre, ao chão vieste?

Por que seria tão efemera
A tua vida, oh borboleta?
Por que é a beleza vaga e tenue,
Falaz e vã e incauta e inquieta?

IV—Modesta empresa

Numa brochurazinha com nove sonetos e sonetilhos, Ernesto Tomé deixou as suas impressões da ilha de S. Miguel. Intitula-se, portanto, essa brochura *Ilha de S. Miguel—A Ilha Verde*. Já varias vezes aqui tenho mostrado a minha pouca admiração pela poesia descritiva.

Creio que não será de estranhar, portanto, que os sonetos e sonetilhos dêste livrinho me não entusiasmem. Não nego que sejam escritos com sinceridade, mas tambem não serei capaz de afirmar que a sinceridade baste para se fazerem bons versos. Modesta nas suas ambições, a empresa dêste poeta não pode aspirar a uma admiração capaz de comprometer os bons sentimentos que a inspiraram. Eis porque me limito a dizer que tudo quanto nêste livrinho está é modesto e despretensioso.

JOÃO GASPAR SIMÕES

NOVAS EDIÇÕES DA «LATINA»

Entre as varias obras a sair este mês são postas hoje á venda as seguintes:

CAMILO MISTICO
do Cap. J. Gonçalves de Andrade
sintese romantica e religiosa, que se pode considerar um estudo dos mais originais até hoje feitos sobre o grande classico da lingua
Cada vol. br. ..... Esc. 15$00

CEM EPIGRAMAS ESPANHOIS
em versão livre de Silva Tavares
com valiosos dados bio-bibliograficos de todos os grandes autores traduzidos.
Cada vol. br. ..... Esc. 10$00
Tiragem esp. de 20 ex. a ..... Esc. 50$00

O DRAMA DE MARÌSIA
encantadora novela da autoria do consagrado H. Sienkiewicz (Premio Nobel).
Cada vol. br. ..... Esc. 12$50

para pedidos: no Porto, á
LIVRARIA LATINA EDITORA
R. Santa Catarina, 2 a 10
em Lisboa: ás Livrarias **Clássica e Portugália**

O PRETO NO BRANCO

Na batalha

(Continuação da 9.ª pag.)

—Nesta guerra?—preguntou o comandante.

—Não. Há cêrca de tres seculos...

Ouviu-se então uma sonora gargalhada e todos se voltaram para aquele que a soltara.

Parecia o mais velho do grupo. Era uma especie de gigante ruivo com uma grande barba que lhe emmoldurava a face larga e ossuda. Os olhos pequeninos, verdes, brilhavam de malicia sob os tufos ardentes das sobrancelhas. Tinha os braços compridos, terminados por mãos enormes que quasi lhe chegavam aos joelhos, e todo êle parecia inclinado para a frente como se fôsse a procurar qualquer coisa na terra que pisava.

—De que estás tu a rir?—preguntou-lhe o graduado.

Numa voz sacudida e aspera, o outro respondeu:

—De que me rio? Pois é das «lengas-lengãs» com que vocês têm estado p'ra'i a falar dos astros e das batalhas de há seculos. Importo-me eu tanto com as tuas estrelas como elas se importam comigo. E lá tu que contaste a historia da grande batalha há esse rôr todo de anos, nem sabes se calhar, o nome do general que comandava as tropas, nem se ele tinha barb como eu?

E riu, mostrando os dentes de carnivoro na bôca rasgada e forte. Depois continuou:

—Se daqui a bocado estiveres p'ra'i de bôrco ou de costas, como estão estes todos por aí fora, talvez te agrade misturar os teus ossos com os antigos. Mas toma cuidado se vais dar com os do general! Lá terás de te pôr em posição de sentido!

Levantou-se e esteve calado um momento. Depois curvou-se para o chão e apanhou um pedaço de terra que esfarelou, entre os dedos da mão enorme. A larga face barbuda pusera-se subitamente série, atenta e sombria, e continuando a esfarelar os torrões que apanhara, disse com convicção:

—Rica terra! Bem adubada! Valha-nos ao menos isso! Os que nela largaram a carne e os ossos serviram p'rálguma coisa. Com esta nova camada que recebe agora são terras p'ra dar este verão cem sementes! E assim haverá mais pão para quem cá fique...

Enfiou p'ra dentro do abrigo, dizendo:

—Boa noite comandante. Boa noite a todos! Era melhor que vocês viessem dormir em vez de estar p'rái a contar lôas dos astros e das batalhas... Deste sono ainda a gente acorda... Boa noite, comandante!

Enrolou-se numa manta e deitou-se no chão.

Os outros ficaram caludos em face da noite estrelada. O ruido surdo da batalha vinha de longe como uma ameaça. O gigante ressonava.

RAMADA CURTO

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

Florentino
BOTAS DE BORRACHA
Rua Cais de Santarém, 66

C. G. HULTIN
Travessa da Queimada, 28
(Apartado 35)
LISBOA

tem a honra de participar que foi nomeado Representante Geral para Portugal da

HUSQVARNA VAPENFABRIKS A. B.

Máquinas costura — Armas — Bicicletas — Máquinas picar carne — Moinhos para café e cereais — Máquinas cortar relva — Sorveteiras — Fogões para gás e electricidade — Ferros electricos, etc. etc.

APENAS 35$ ESC

custa esta maravilhosa caneta, **Marca Sempre**, bonita, moderna, economica e de duração ilimitada. E' vendida a titulo de propaganda por um preço extraordinariamente baixo e popularissimo. Vendem-se em 5 lindas e marmoreadas côres: «Grenat» escuro, verde escuro, azul escuro, pérola e toda preta. Escreva-nos ou visite-nos e ficará contente. Enviam-se pedidos para todo o País.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

Papelaria da Moda
167 R DO OURO 173 LISBOA

LEIA O sempre fixe

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

PLACAR NACIONAL
A maior organização fotográfica do país

TEM NA SUA SEDE: ROSSIO, 108 - 3.º — Telefone 28104
a mais completa e interessante colecção de reportagens fotográficas da Exposição Suíça

RELOGIOS

MARVIN

E' ANTIMAGNETICO

MARVIN WATCH Co. S. A.

La Chaux-De-Fonds — Suiça
90 anos de existência
Expõem na Exposição Suiça em LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«Bailundo»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 13, recebendo carga para:

S. Vicente, Luanda e Lobito

e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

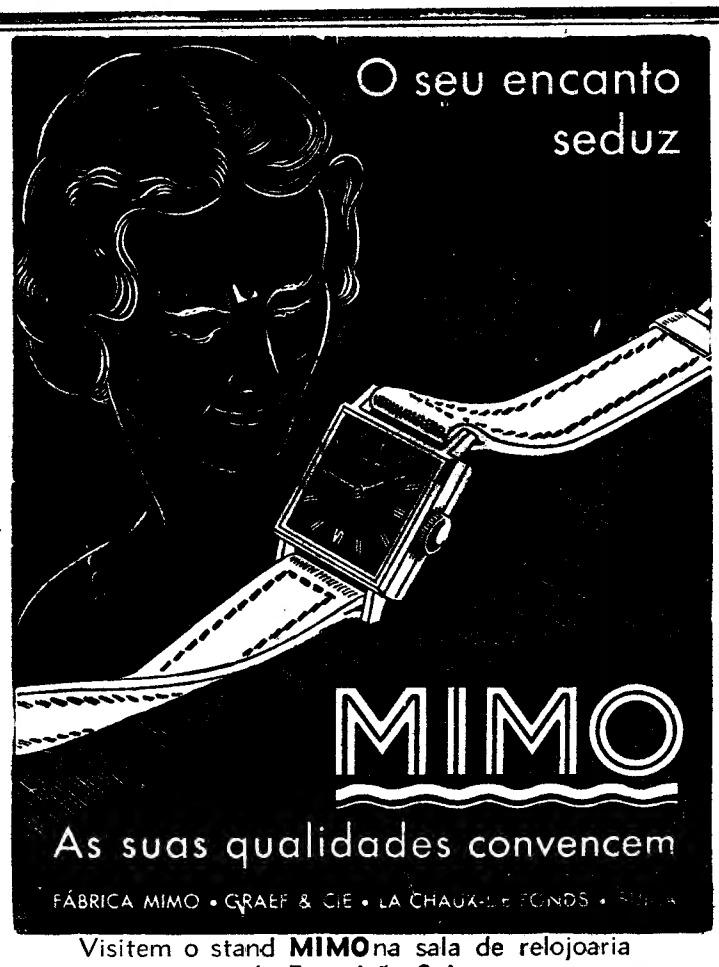
PARA TRATAR:

LISBOA

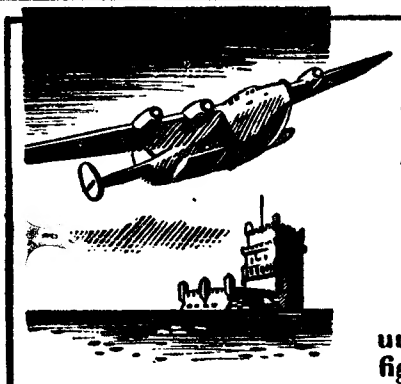
Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



Visitem o stand **MIMO** na sala de relojoaria da **Exposição Suiça**



Acaba de chegar no **CLIPPER**

uma surpreendente colecção de figurinos das recentes creações de **PENTEADOS** para a próxima estação, lançadas pela insuperável entidade AMERICAN HAIR-DRESSER MONITOR Co. de Philadelphia-Baltimore-New-York e que foram enviados ao seu correspondente honorário em Portugal, o eximio

SALÃO ANITA

que fica sendo o detentor exclusivo da última moda em penteados à americana, que executará com a costumada e inexcedível perfeição que elevou esta casa à primeira categoria.

Produtos de beleza. Perfumarias

SALÃO ANITA
Avenida Almirante Reis 68-A - 68-C
Telefone 4 9778

A Varinha Mágica do

'PRONTO'

Opera milagres no campo da relojoaria moderna!

PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

VISITE O STAND
PRONTO
NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Durante a
EXPOSIÇÃO SUÍÇA